

PÃO DE GUERRA

Dez Cruzeiros em P. Alegre

PARA DEFENDER
Luiz Carlos Prestes

MARCEL CACHIN

(Publicado em "L'Humanité", de 18 de Janeiro)

PARIS aplaudiu esta noite, na Sala Pleyel, os oradores que saudaram o 54º aniversário de Luiz Carlos Prestes, o herói patriota e democrata brasileiro, perseguido, processado, caçado pelo governo fascista do Rio de Janeiro. Juízes indignos, sob as ordens dos miliardários americanos, animados do mais selvagem espírito hitleriano, reclinaram a morte do nobre defensor do povo brasileiro, pilhado, suplicando, esfomeando por uma camarilha impura. Ousava arrastá-lo aos tribunais por haver publicamente apelado para a unidade dos trabalhadores de sua pátria no sentido de constituir uma ampla frente democrática capaz de derrubar a ditadura que opprime o Brasil. Prestes concita as massas populares da nação a lutarem sem desfalcamento nem hesitação contra a exploração feudal e capitalista, contra o imperialismo que domina o Brasil.

O grande poeta Pablo Neruda, tão bem conhecido dos trabalhadores franceses, falou em termos admiráveis sobre Luiz Carlos Prestes em seu «Canto Geral». Que me seja permitido evocar suas conmovedoras palavras: «Recordo-me em Paris, há anos, uma noite, eu falava à multidão. Peço ajuda para a Espanha republicana, para o povo em sua luta. A Espanha era ruínas e glória. Os franceses ouviam meu apelo em silêncio. Pedilhes ajuda em nome de tudo o que existe. E disseram: «Os novos heróis, aqueles que na Espanha se batem e morrem: Modesto, Lister, Passadaria, Lores, são os filhos dos heróis da América, são os irmãos de Bolívar, de O'Higgins, de San Martin, de Prestes. Quando pronunciei o nome de Prestes, foi como um imenso murmurio nos ares de França. Paris saudava Prestes. Velhos operários, de olhos umidos, miravam para o fundo do Brasil, para a Espanha...». Prestes deixou somente que viva sua pátria e que cresça a liberdade no fundo do Brasil como uma árvore eterna. Hoje, de novo a cada ao homem se desaneda ao Brasil. A fria cobiga dos mercadores de escravos ronda o



Feliznha do Movimento Carioca Pela Paz
JANEIRO

27

TOTAL DE ASSINATURAS RECOLHIDO ATÉ:

O DIA 26 354.231 54%

2º Grupo

C.P. DA LIGA	45.791	81%
C.P. DOS FUNCIONARIOS MUNICIPAIS	11.553	53%
C.P. DO ARSENAL	8.410	52%
C.P. DOS TEXTILIS	2.222	37%
C.P. DOS FERROVIARIOS	1.138	10%
C.P. DOS AEROVIARIOS	468	

4º Grupo

C.P. DOS COMERCIARIOS	1.957	63%
C.P. DOS JORNALISTAS	9.075	60%
C.P. SERVIDORES PUBLICO	4.618	50%
C.P. DOS PREVIDENCIARIOS	3.039	9%
C.P. CONSTRUCAO CIVIL	910	31%
C.P. DOS HOTELARIOS	693	23%
C.P. DOS ENGENHEIROS	676	22%
C.P. DA CRUZADA MEDICA	235	22%
C.P. DOS BANCARIOS	264	13%
AVALUSOS	1.700	11%
	782	

PINTOR — ARTE — LUXO
JOÃO FERREIRA DA SILVA
RUA DOS ANDRADAS, 129
FONE: 43-2660

Notas e Informações

JAFFET COMPRA A CANTAREIRA

Temos, por diversas vezes, denunciado aqui as manobras do grupo Jaffet para adquirir a Cantareira. De fato, desde há tempos que as negociações vem sendo feitas de modo a ficar a Cantareira anexada à Frotá Carioca. O recente aumento das passagens já foi reñido nesse sentido pelo almirante Lourenço Bastos, que além de presidente da Comissão de Marinha, é também presidente do Loide e membro da diretoria da Frotá. O almirante pretende também conseguir novas subvenções do governo; assim seria o Tesouro que de fato pagaria a compra da Cantareira.

Agora, vem de Londres um telegrama que confirma a negociação. Os irmãos Jaffet concordaram em adquirir a empresa por Cr\$ 29.554.000,00, pagando na primeira prestação Cr\$ 9.554.000,00 em sterlinho. Os restantes 20 milhões seriam pagos em cinco anos.

ESCOLA ILDEFONSO S. JOEDE

res recomendam à população de Copacabana que emantem as janelas abertas, sendo conveniente colar tiras de papel nos vidros e proteger os cristais. Esses conselhos de pouco adiantam. O que acontecerá será malia um quebra-quebra de vidraças.

MAIS CARO O ALCOOL

A Comissão Executiva do Instituto do Ácaro e do Álcool fixou o preço para o álcool da produção direta em Cr\$ 3,90 o litro. Esse aumento é uma consequência da majoração do açúcar. Assim, além dos maiores preços para o seu produto principal, os usineiros receberam também um grande aumento para o seu álcool. Deve-se ainda frisar que o álcool de usina não é retificado, de modo que sendo de Cr\$ 3,90 o preço de produção, o consumidor irá pagar mais do que o dobro.

PAGAMENTO DO FUNCIONALISMO

Terá inicio amanhã o pagamento do funcionalismo público federal, quando serão pagas as folhas referentes ao primeiro dia útil.

MODIFICADO O HORARIO

A partir de amanhã, dia 28 o expediente dos escritórios da Central do Brasil será das 12 às 18 horas.

QUEBRA-QUEBRA DE VIDRAÇAS

O Forte de Copacabana e o Terceiro Grupo de Artilharia da Costa vão atirar com seus canhões de grande calibre, no dia 31 do corrente (quinta feira) entre 13 e 17 horas.

Nem todos os açoqueiros trabalham pela tabela. Assim em alguns lugares o filete já está sendo vendido a 48 e 50 cruzeiros, enquanto que os outros pesos estão sendo impingidos até a 30 cruzellos.

Com essas demonstrações acréscita sempre prejuízos enormes aos moradores, casas comerciais, além de impossibilitar os banhos de mar, as autoridades milita-

INDIGNAÇÃO GERAL NA CIDADE CONTRA OS SUCESSIVOS AUMENTOS DE PREÇOS — SURRADO UM POLICIAL

PORTO ALEGRE, 26 (I. P.) — Reina grande indignação em toda a cidade contra a majoração do preço do pão, que foi liberado pelo Comissão Local de Preços. O pão pôsto à venda foi o intragável «pão de guerra», fabricado com raspa de mandioca e uma percentagem minimizada e farta de trigo. Em alguns pontos da cidade, o quilo de pão era cobrado a 10 cruzeiros.

As redações dos jornais têm recebido centenas de reclamações e protestos das donas de casa e trabalhadores contra esse novo alimento. Os crônicos aumentos de preços permitidos ultimamente pelo governo são o ponto central das conversas na cidade, sendo geral o clima de revolta.

Um fato bastante expressivo, nesse sentido, ocorreu num bonde da linha do Duque. O condutor Leilo Lara comentava, indignado, o aumento do custo da vida quando o estuporadamente agredido a coronhadas de revolver pelo policial Arlindo Lewis, sem nome do governo. O trabalhador foi prostrado ao solo gravemente ferido enquanto o policial tentava impedir de arma em punho, que Leilo Lara fosse transportado para o pronto Socorro a fim de ser socorrido. A massa popular, que assistiu ao covarde es-

palcamento, reagiu violentemente essa altura, surrando exemplarmente o balegum e pondo-o em fuga.

Espere-se ainda novos aumentos, que vêm sendo anun-

cios, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

cidos, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por secção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

c

Concedidos Ontém Novos Aumentos

A Comissão Central de Preços realizou ontem mais uma reunião extraordinária, pela manhã, para conceder outros aumentos e liberar os preços de mais alguns produtos.

Com isso, a semana foi encerrada com novos aumentos. Nem no sábado houve folga. Foram as seguintes as decli-

sões tomadas ontem pela C.C.P.: aumento de 35 por cento nos preços dos cinemas; majoração de 10 centavos no cafézinho e 20 centavos na média. Liberou ainda o preço do feijão e do álcool.

Os cinemas principais elevaram os preços dos ingressos,

na base de 35 por cento, para

Cr\$ 10,40. Naturalmente fá-
rá conta redonda, de modo
que o espectador pagará mes-
mo 10 cruzeiros e 50 centavos.
O cafézinho subiu para 60
centavos e a média para 1
cruzheiro. A liberação do fei-
jão é a oficialização do câm-
bio negro, de modo que o pre-
ço mínimo a ser exigido do

consumidor será de 6 cruzei-
ros. Quanto ao álcool a deci-
ção da C.C.P. se prende ao
fato de ter o Instituto do Águ-
car e do Álcool elevado o
preço do litro do produto, na
usina, para Cr\$ 3,90, preço
verdadeiramente absurdo.

OUTROS AUMENTOS

Além desses aumentos, a

Comissão aprovou a tabela elaborada pela Comissão Local para os bares do Estado Municipal. Assim foram con-
cedidas as seguintes majorações: cerveja, 6,00; guaraná e á-
guas mineral, 3,00; café, 1,00;
refrigerantes, 2,00; cachorro quente, 3,00; sanduíche de queijo, 3,00; sanduíche de presunto, 4,00.

Ontem, também, ficou de-

limitivamente resolvida o au-
mento dos preços das tarifas

da Light e das passagens de bonde, bem como referente

às passagens dos ônibus. Nes-
se último caso, a majoração

já homologada pelo Departamen-
to Nacional do Trabalho

será feita na base de 20 cen-
tavos por quilômetro, o que

dará um aumento de 50 cen-
tavos por viagem na Zona

Norte e de 0,50 a 1,00 na Zona

Sul.

Os ônibus passarão, portan-
to, a cobrar passagens iguais

aos lotações e micro-ônibus.

A MAJORAÇÃO NA CENTRAL

A revogação da portaria que

aumentou os preços das pas-
sagens em todos os trens su-
burbanos não significa que a

ameaça da majoração tenha

paralizado. De fato, o aumen-
to de preços atesta perfeita-
mente que o governo re-
solvou adotar a política ex-
clusiva pelos tubarões. De fato,
o sr. Cabello declarou que se

a fórmula C.D.L. não der

certo a COFAP terá de tomar

outras providências. Mas por

que não dará certo, se é isto

o que os negocistas querem,
isto é, poder explorar livre-
mente o povo?

Aumentos da Semana

Na semana que ontam terminou, o governo concedeu os seguintes aumentos:

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

Arroz (extra)	Liberado	de 4,10 para 5,40
Açúcar refinado	de —	para 4,40
Açúcar cristal	de —	para 3,90
Álcool (na usina produtora)	Liberado	
Álcool (consumidor)	Liberado	
Banha	de 18,00 para 19,00	
Café (casas com orquestras)	Liberado	
Cafézinho	Liberado	
Carna	Liberado	

Carne (preços nos grandes açougue)

Filet mingona	40,00
Pesos de primeira	26,00
Pd, assém, etc.	18,00
Feijão	Liberado
Leite (copo de 200 cc. nas vacas leiteiras)	0,90
Leite (nas mesas, em frações)	5,00
Lombo de porco	de 18,50 para 22,00
Toucinho	
Média	de 0,80 para 1,00

OUTROS AUMENTOS

Fósforos	de 0,30 para 0,40
Gás	mais 10 por cento
Energia elétrica	mais 10 por cento
Bondes	mais 10 centavos por segundo
Tinturarias	Liberado
Passagens de ônibus	mais 0,50 e 1,00 por viagem

NO ESTÁDIO MUNICIPAL:

Cerveja	6,00
Guaraná e água mineral	3,00
Café	1,00
Refrigerantes	2,00
Cachorro quente	3,00
Sanduíche de queijo	3,00
Sanduíche de presunto	4,00
Cinemas	mais 35 por cento

Solidárias com o "Hoje" as Entidades Jornalísticas de S. Paulo

S. PAULO, 26 (I. P.) — Realizou-se nesta capital, na sede da Associação Paulista da Imprensa, grande ato público em defesa da liberdade de imprensa, tendo como objetivo protestar contra o recente atentado policial-militar ao «Hoje», cujos redatores ainda se encontravam encarcerados.

O ato, organizado pela A.P.I., contou com a participação de diversos setores da população, entre os quais os dirigentes da corporação na próxima Conferência Nacional dos Jornalistas, a realizar-se na capital federal.

As organizações que sua proposta seria levada

ao conhecimento da mídia.

As entidades que participaram do ato, além de destacadas figuras do jornalismo paulistano e diversas personalidades, o jornalista Arsenio Tavoglieri, presidente da A.P.I., o sr. Freitas Nobre, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo, o jornalista Jocelyn Santos, representante do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, o sr. Geraldo Campos, presidente da Associação dos Revisores, o sr. Lauro Freire, presidente da Associação dos Repórteres Fotográficos de São Paulo, o sr. Milton Impronta, presidente do Sindicato dos Contabilistas, e o vereador e jornalista Rubens do Amaral, que foi o principal orador.

Na piscina Caio Martins, táticas inter-estaduais em Niterói, realizaram-se na tarde de ontem, as provas na

tardinha, que defrontaram-se atletas cariocas, paulistas, fluminenses

e mineiros.

A sensação da tarde foi a prova de 400 metros de nado

livre, em que Okamoto insti-

tuíu novo recorde, vencendo

seus competidores no tempo de 4 minutos, 50 segundos e

5 décimos.

Impressionaram também as

provas em que saíram vence-

dores Ilo Fonsêca, do Botafogo

de Futebol e Regatas, e Edite Groba, do Fluminense. O primeiro garantiu seu lugar na embaixada olímpica e a segunda surpreendeu apresentando-se muito bem depois de casada.

FALA A

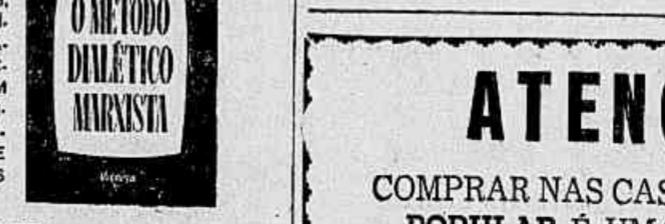
RÁDIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL

Dias 20,30 às 21,00 horas, nas ondas de 51 e 49 metros

PARA O BRASIL

Dias 21,30 às 22,00 horas, nas ondas de 51 e 41 metros



CASA RETROZ

MAQUINAS

de costura sem fiador a CR\$ 200,00

mensais

Casa RETROZ

URUGUAIANA, 97

Nem Sala-Nem Dormitorio

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados. Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção. Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO

SOON SIRAO SOWAI OS RUA DO CATETE, 100 — TEL: 25-4092

ATENÇÃO AMIGOS

COMPRAR NAS CASAS QUE ANUNCIAM NA IMPRENSA POPULAR É UMA MANEIRA DE VOCÊ AUXILIAR NOSSO JORNAL

Compre Diretamente na Fábrica

CAMISAS ESPORTE

CONFECÇÕES SOB MEDIDA

POR ATACADO E A VAREJO A VISTA E A CRÉDITO

EDIFÍCIO DARKE — Sala 932

(Av. 13 de Maio, 23 - 9º andar)

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL



DEMOLICAO

VENDEM-SE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

à rua CANAVIEIRAS, 227

GRAJAU

— GRAJAU —

GRANDE ASSEMBLÉIA DOS EMPREGADOS EM HOTEIS

RAO ÀS 15 HORAS DE AMANHÃ EM GRANDE ASSEMBLÉIA NA SEDE DE SEU SINDICATO OS DEBATES SE PRENDERÃO A RIOS, CONTRA A CARESTIA DE VIDA E O DESCONTO DE 50 POR CENTO DO SALÁRIO MÍNIMO PARA PAGAMENTO DE ALIMENTAÇÃO.

EXEMPLO DE COMBATIVIDADE

ANTONIO CASTRO

Os marceneiros entrariam em greve amanhã reivindicando aumento geral de salários. Os patrões recusaram-se intransigentemente, a entrar em entendimentos com as comissões de salários eleitas dentro das empresas e nas mesmas redondas realizadas no Ministério do Trabalho feriram os brios da corporação. Afirmando que os marceneiros não vivem na miséria. Pelo contrário, vivem muito bem, à tripla farta. Se estavam pedindo aumento era apenas para criar confusão.

A resposta tinha que ser a altura do acinte. Os trabalhadores reuniram-se em seu Sindicato. Deram um balanço em sua organização, na sua força. Planejaram devidamente em todos os seus detalhes a deflagração da greve de adver-tência. E os planos aprovados foram imediatamente entregues às comissões de cada local de trabalho, as quais são responsáveis por sua execução como organizações dirigentes. E cada marceneiro assumiu um compromisso de honra frente aos demais companheiros de enfrentar corajosamente e sem indecisão a dura luta.

Apavorados diante da evidência da aparedes os patrões procuraram por todos os meios desmantelar o movimento. Reuniram-se por sua vez e traçaram a contra-ofensiva, incluindo neste o terror policial. Mas esbarzaram com a firmeza dos trabalhadores que diante das ameaças de prisão ou dispensa afiamaram energeticamente que não traíram seus companheiros. E é gosto ver-se, desde a aprovação da greve, o movimento que tem havido no Sindicato onde a Comissão Central controla os mínimos detalhes da preparação da aparedes. Comissões de todas as fábricas ali se reúnem e prestam contas de que fizeram ou estão fazendo e voltam para as empresas com novas tarefas.

Esse é o grande exemplo de combatividade que legitima a classe operária a corporação marceneira. Apesar de dessemidada em pequenas empresas está sabendo construir uma unidade sólida e uma organização que são uma garantia da vitória de sua luta reivindicatória.

Passam fome os ferroviários das oficinas de Engenho de Dentro

A EMPRESA DESCONTOU DESPESAS QUE OS TRABALHADORES NÃO FIZERAM — AMEAÇA DE DEMISSÃO EN MASSA — DISPOSTOS A APOIAREM O MOVIMENTO POR AUMENTO DE SALÁRIOS DOS SERVIDORES PÚBLICOS E AUTÁRQUICOS

Os ferroviários das oficinas da Central, localizada em Engenho de Dentro, estão vivendo uma situação de miséria insuportável. Os salários mensais, Cr\$ 1.720,00 para a maioria, sofreram este ano uma grande redução dado os descontos arbitrários que foram efetuados. No dia 14 de dezembro foram chamados para pagamento. A direção da empresa pagou os meses de novembro e dezembro a título de facilitar aos operários um pouco mais. No entanto por traz desse pretexto estava a manobra. De todos aqueles que no mês anterior haviam comprado gêneros na subsistência da Estrada, foi descontado em igual base as compras daquele mês corrente. Dessa maneira, mais de 500 cruzeiros foram roubados aos salários. E o pior de tudo é que os armazéns de subsistência estão vazios. Os trabalhadores estão sendo

obrigados a comprar fora. Reclamaram a esta altura não lhes restar mais um centavo de minguado dinheiro que receberiam.

ENGANADOS

Ano passado como cresceu a revolta do operariado e este começoasse a se organizar para exigir um aumento de salários, a direção da empresa resolveu manobrar. Prometeu-lhes que no dia 1º de janeiro dariam um aumento geral. Até o momento no entanto os trabalhadores estão a esperar do prometido, passando fome com suas famílias, pelos motivos que expusemos acima. Assim em vez de melhoria de condições de vida, tiveram um agravamento sem precedentes da situação de miséria em que vivem.

AMEAÇA DE DEMISSÃO EN MASSA

Mas não é só. Nestes últimos dias a empresa está

fazendo circular insistente mente entre os operários o boato de que haverá um grande corte de trabalhadores para que assim o aumento possa ser concedido aos demais. E não por acaso que assim pratica. O que ele está preparando é justamente um ambiente propício para levar ao desemprego grande número de operários, especialmente aqueles que vêm demorando.

trando maior decisão de luta. Em face disso o operariado não pode de maneira alguma ficar de braços cruzados. A promessa de aumento não vem, mas de repressão essa não tenham dúvida. Virá e rapidamente.

Aliás é necessário assinalar que grande número de trabalhadores sentindo esse perigo já está procurando orga-

nzar, conforme esclareceram à nossa reportagem. Um deles trouxe mesmo a necessidade de apoiarem imediatamente a Comissão Central Pró Aumento de Salários dos Servidores Públicos e Autárquicos, cuja tabela de vencimentos, que vêm pleiteando, atinge os também como funcionários que são de uma autarquia.

Noite De Arte Na A.B.I.

O Movimento da Moçidade Brasileira pela Paz realizará na próxima terça-feira, dia 29, às 20 horas, no auditório da ABI, uma noite de Arte Clássica e Popular.

O programa de arte popular semelhante ao apresentado pelos jovens no I Festival da Juventude Brasileira, consta de canções e danças folclóricas, números de cortina e desfiles de escolas de samba. Números de piano, canto, violino, acordeão e declamação de poesias serão apresentados na parte de arte clássica.

DESTRUÍDA A FAELA DO ATI POR ORDEM DA PREFEITURA

Desmantelados os barracos — O grileiro é o comissário de polícia

Volta a Prefeitura aos monstrosos assaltos às favelas. Por volta das nove horas de sexta-feira, numerosos guardas municipais, armados de revólveres e cascos-tétes, invadiram numa favelinha da rua Ati, em Jacarépaguá, desfratando completamente os barracos e conduzindo os materiais para lugar ignorado. Os policiais estavam comandados pelo sr. Gomes Carneiro, que, para maior êxito da violência, ordenara imediatamente o encarceramento dos moradores que protestassem.

DESUMANIDADE

A destruição foi feita sem nenhum aviso prévio. Sem saber do que se tratava, os moradores saíram dos seus lares, a chegada dos policiais, e, valendo-se da situação, iam afastando violentamente os moradores e efetuando a destruição. Crianças choravam, mulheres gritavam de desespero, mas os policiais, com revólveres em punho, mantinham-nas à distância.

O GRILEIRO

Tais fatos já se tornaram comuns nesta Capital. Entretanto, em todas essas ocasiões a conveniência econômica da Prefeitura com os grileiros. Os moradores da favela da Ati constituiam seu barco com autorização do Ministério da Fazenda conforme documentos que nos apresentaram. O mandatário

do despejo, entretanto, é o comissário da Polícia Municipal, Manoel Francisco Fi-

gueiredo, que há cerca de 10 anos está em questão com aquele Ministério.

DEMITIDO PELO I.A.P.I. SEM RECEBER INDENIZAÇÃO

Carta do trabalhador Jaime de Barros, vítima de mesquinha perseguição — Desrespeito às leis trabalhistas

Recebemos, com pedido de publicação, a carta abaixo do administrador do Instituto, sr. Lindolfo Martins Ferreira, que passa a transcrever na integra, para que os trabalhadores e o povo conheçam como esses senhores procedem.

Ilmo. sr. Jaime de Barros. Como é do seu conhecimento, de obra em que o sr. trabalhador é proprietário do IAPI, com quem mantemos contrato de construção sob o regime de administração. Por força deste contrato, o Instituto se desfaz das suas obrigações de pagar a indenização devido ao sr. Jaime de Barros.

Eu trabalhava nessa obra como carpinteiro, à frente do serviço, há um ano e 4 meses, desde as fundações até a última lage (última lage digo pois a que está sendo feita é a penúltima, mas já se acham prontas as fôrmas da última), quando

foi Martins Ferreira. Diz ele que por força do contrato administrativo o Instituto se reserva o direito de pedir o afastamento de qualquer operário. Até aí é justo. Mas o Instituto não exige que se dispense sem dar o aviso prévio, férias e indemnizações de acordo com a lei em vigor.

Diz a carta, mais adiante, que a fiscalização do Instituto pediu o meu afastamento em 25 de setembro último. Por que só agora, em novembro, me dispensaram, depois que eu já tinha dirigido a fabricação das fôrmas do último teto? Diz a carta que me responsabilizam pela queda da produção no serviço de fôrmas, do qual eu sou encarregado. Não é verdade, pois na minha carreira profissional não consta como encarregado e sim como simples carpinteiro. Sobre a queda da produção não sou responsável, pois, por duas vezes faltou tanto tempo.

Mas, sr. redator, fiscalização nessa obra só existe para isso, o que o moço que tem o nome de fiscal nunca pediu a planta para ver se estava errada ou não. Não verifica nada. As vezes chega pela manhã e vai à tarde, pois mora em Cachoeira do Itapemirim. Como podia ele assim constatar a queda da produção?

Sr. Redator: Contra operário velho nesta vida não estranho isso. O sr. Joel Oliveira Lima, do serviço de fiscalização, já tinha dito antes que botaria minha família dali para fora, e meus dois filhos. O negociação foi assim tramado pelo ônico e perseguição do sr. Joel. Ao tramar fizeram elas as contas, de quanto importava a minha indemnização, férias e aviso prévio. Acharam muito e arranjaram a tal carta do sr. Lindolfo. Mas, sr. redator, eu estou com a lei. Não quer o que é deles, mas o que é meu eu quero.

Saudações.

DESQUITES AMIGAVEIS

E JUDICIAIS · Direito de Família BENTO FIGUEIRA

ADVOGADO RUA BUENOS AIRES N° 90

7 andar — Sala 711

Telefones: 43-3313 e 43-3356

Código Postal N° 4.407

Das 9 às 11 e das 17 às 19 hs.

Demissões Sistemáticas nos Bares de "Zica"

11 horas de trabalho diário, sem intervalo para refeições — São demitidos antes que completem seis meses de casa

Esteve em nossa redação o garçon Walmir Guedes Bonfim, protestando conta a arbitrariedade demissão de que foi vítima. Empregado do Café e Bar Bela Vista, de propriedade de Zica, é tudo, que não é deles para que seu dinheiro compareça a C.C.P. e a Justiça do Trabalho.

DEMITIDO POR QUERER AUMENTO

DEMISÕES SISTEMATICAS

O garçon Walmir Guedes Bonfim disse ainda que a situação em que trabalhava não era particular, que seus companheiros de trabalho, como isso não é que um prefeito de gabinete sempre se refere a que "Zica é tudo, que não é deles para que seu dinheiro compareça a C.C.P. e a Justiça do Trabalho.

DEMITIDO POR QUERER AUMENTO

O garçon Walmir Guedes Bonfim disse ainda que a situação em que trabalhava não era particular, que seus companheiros de trabalho, como isso não é que um prefeito de gabinete sempre se refere a que "Zica é tudo, que não é deles para que seu dinheiro compareça a C.C.P. e a Justiça do Trabalho.

DEMISÃO SISTEMATICA

O garçon Walmir Guedes Bonfim disse ainda que a situação em que trabalhava não era particular, que seus companheiros de trabalho, como isso não é que um prefeito de gabinete sempre se refere a que "Zica é tudo, que não é deles para que seu dinheiro compareça a C.C.P. e a Justiça do Trabalho.

DEMISÃO SISTEMATICA

O garçon Walmir Guedes Bonfim disse ainda que a situação em que trabalhava não era particular, que seus companheiros de trabalho, como isso não é que um prefeito de gabinete sempre se refere a que "Zica é tudo, que não é deles para que seu dinheiro compareça a C.C.P. e a Justiça do Trabalho.

DEMISÃO SISTEMATICA

O garçon Walmir Guedes Bonfim disse ainda que a situação em que trabalhava não era particular, que seus companheiros de trabalho, como isso não é que um prefeito de gabinete sempre se refere a que "Zica é tudo, que não é deles para que seu dinheiro compareça a C.C.P. e a Justiça do Trabalho.

DEMISÃO SISTEMATICA

O garçon Walmir Guedes Bonfim disse ainda que a situação em que trabalhava não era particular, que seus companheiros de trabalho, como isso não é que um prefeito de gabinete sempre se refere a que "Zica é tudo, que não é deles para que seu dinheiro compareça a C.C.P. e a Justiça do Trabalho.

DEMISÃO SISTEMATICA

O garçon Walmir Guedes Bonfim disse ainda que a situação em que trabalhava não era particular, que seus companheiros de trabalho, como isso não é que um prefeito de gabinete sempre se refere a que "Zica é tudo, que não é deles para que seu dinheiro compareça a C.C.P. e a Justiça do Trabalho.

DEMISÃO SISTEMATICA

O garçon Walmir Guedes Bonfim disse ainda que a situação em que trabalhava não era particular, que seus companheiros de trabalho, como isso não é que um prefeito de gabinete sempre se refere a que "Zica é tudo, que não é deles para que seu dinheiro compareça a C.C.P. e a Justiça do Trabalho.

DEMISÃO SISTEMATICA

O garçon Walmir Guedes Bonfim disse ainda que a situação em que trabalhava não era particular, que seus companheiros de trabalho, como isso não é que um prefeito de gabinete sempre se refere a que "Zica é tudo, que não é deles para que seu dinheiro compareça a C.C.P. e a Justiça do Trabalho.

DEMISÃO SISTEMATICA

O garçon Walmir Guedes Bonfim disse ainda que a situação em que trabalhava não era particular, que seus companheiros de trabalho, como isso não é que um prefeito de gabinete sempre se refere a que "Zica é tudo, que não é deles para que seu dinheiro compareça a C.C.P. e a Justiça do Trabalho.

DEMISÃO SISTEMATICA

O garçon Walmir Guedes Bonfim disse ainda que a situação em que trabalhava não era particular, que seus companheiros de trabalho, como isso não é que um prefeito de gabinete sempre se refere a que "Zica é tudo, que não é deles para que seu dinheiro compareça a C.C.P. e a Justiça do Trabalho.

DEMISÃO SISTEMATICA

O garçon Walmir Guedes Bonfim disse ainda que a situação em que trabalhava não era particular, que seus companheiros de trabalho, como isso não é que um prefeito de gabinete sempre se refere a que "Zica é tudo, que não é deles para que seu dinheiro compareça a C.C.P. e a Justiça do Trabalho.

DEMISÃO SISTEMATICA

O garçon Walmir Guedes Bonfim disse ainda que a situação em que trabalhava não era particular, que seus companheiros de trabalho, como isso não é que um prefeito de gabinete sempre se refere a que "Zica é tudo, que não é deles para que seu dinheiro compareça a C.C.P. e a Justiça do Trabalho.

DEMISÃO SISTEMATICA

O garçon Walmir Guedes Bonfim disse ainda que a situação em que trabalhava não era particular, que seus companheiros de trabalho, como isso não é que um prefeito de gabinete sempre se refere a que "Zica é tudo, que não é deles para que seu dinheiro compareça a C.C.P. e a Justiça do Trabalho.

DEMISÃO SISTEMATICA

O garçon Walmir Guedes Bonfim disse ainda que a situação em que trabalhava não era particular, que seus companheiros de trabalho, como isso não é que um prefeito de gabinete sempre se refere a que "Zica é tudo, que não é deles para que seu dinheiro compareça a C.C.P. e a Justiça do Trabalho.

DEMISÃO SISTEMATICA

O garçon Walmir Guedes Bonfim disse ainda que a situação em que trabalhava não era particular, que seus companheiros de trabalho, como isso não é que um prefeito de gabinete sempre se refere a que "Zica é tudo, que não é deles para que seu dinheiro compareça a C.C.P. e a Justiça do Trabalho.

DEMISÃO SISTEMATICA

O garçon Walmir Guedes Bonfim disse ainda que a situação em que trabalhava não era particular, que seus companheiros de trabalho, como isso não é que um prefeito de gabinete sempre se refere a que "Zica é tudo, que não é deles para que seu dinheiro compareça a C.C.P. e a Justiça do Trabalho.

DEMISÃO SISTEMATICA

O garçon Walmir Guedes Bonfim disse ainda que a situação em que trabalhava não era particular, que seus companheiros de trabalho, como isso não é que um prefeito de gabinete sempre se refere a que "Zica é tudo, que não é deles para que seu dinheiro compareça a C.C.P. e a Justiça do Trabalho.

FLAMENGO X DEPORTIVO DE CALI

PROMETE SER SENSACIONAL A PELEJA DESTA TARDE JA ESCALADOS OS QUADROS

Desde 1949, que o público desportivo carioca não tinha oportunidade de ver exibir-se uma entidade colombiana. E isto deveria suceder hoje. Entretanto, sendo o time do Deportivo Integrado apenas por craques argentinos não terem sido praticados pelos próprios colombianos.

Diretor PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, 27 DE JANEIRO DE 1952 — N.º 967.

mos impressão exata do futebol praticado pelos próprios colombianos.

O adversário do Flamengo, na tarde de hoje, é um time categorizado, integrado que é, como revelamos noutro local, por autênticos ares do futebol portenho. Não menos categorizado, no entanto, é o conjunto do Flamengo. Trata-se de um grande quadro.

Uma das nossas boas equi-

pés. Neste fim de certame o clube rubro negro apareceu muito bem, terminando em quarto colocado. Sofreu duas derrotas apenas e um empate no returno.

Face a isto chegamos a conclusão de que o prelô desta tarde será dos mais movimentados e interessantes. Pois não falta disposição ao time visitante para impressionar aos fãs brasileiros, nem tão pouco ao Flamengo para manter bem alto o renome esportivo do Brasil.

O Flamengo aliás, embora não tenha perdido contra os dois últimos times argentinos, que se exibiram nesta capital, não foi além de um empate, sendo mesmo dramático o conseguido diante do Independiente.

MORENO PARA O S. PAULO

Buenos Aires, 26 (I.P.) — Anuncia-se que o clube brasileiro de futebol, São Paulo F.C., da cidade do mesmo nome quer comprar os passes dos jogadores Moreno e Alvarado, integrantes da primeira equipe do Banfield.

O citado clube estaria disposto a pagar uma elevada soma em dinheiro, e, com esse fim reunir-se-ão Banfield e o emissário brasileiro, especialmente, enviado a esta capital.

INTERNACIONAL DE CICLISMO

Buenos Aires, 26 — A Federação Ciclista Argentina recebeu comunicação da Confederação Americana sobre a organização dum certame americano de ciclismo, que terá lugar na cidade de Montevideo entre 9 e 17 de fevereiro próximo, e no qual participarão os melhores corredores de todo o continente.

João Caetano, recebendo como prêmio um lindo Jaqueta.

A classificação geral após a última apuração é a seguinte:

Olivinha de Carvalho ... 101.383

Carmela Alves ... 93.069

Araci Costa ... 47.456

Adelino Chiuza ... 38.388

Derlis Monteiro ... 32.257

Zilah Fonseca ... 26.392

Mary Gonçalves ... 25.531

Inah Coelho ... 5.125

Marimeli Alves ... 3.553

Iza Silveira ... 2.270

Cecília Lamuzza ... 600

Quero morrer nos braços teus
Sentir teu beijo, teu calor
Quero dar-te o meu adeus
Na última página de dor
Quero ser fiel às tuas que fiz
De pertencer sómente ao teu coração
Serei então muito feliz
Felicite com teu perdão

II

Julgavas que eu te traia
Me deixaste neste mundo a sofrer
Minha vida tornou-se agonia
Aumentando o meu padecer
Onde estiveres estará meu pensamento

A esperar que chegue o momento
E quando a oportunidade chegar
Perdoarás aquele que sofre por tanto amar.

UCESSO DO DIA

AÉ, AÉ

Marcha de Geraldo Queiroz

Nicola Bruni.

Gravação de José Ramos

Aé, Aé, Aé,

O que é que há?

Mechicantá bônus

Aé, Aé, Aé,

Beijar na boca é um aconselhamento

I I

Vem cá linda criança

E a política da boa vizinharia

Um belo só meu bem

O que é que tem não faz mal

Um grande amor pode nascer no Carnaval

[separação]

Há um tristão e amargurado

Penso no presente, no futuro

Lei no passado

E sou tão infeliz

Oh! como é triste a gente ser fengada

AS FESTAS PROGRAMADAS

HOJE

Embaixada do Silêncio

Turunas de Monte Alegre

Embaixada do Sossego

Democráticos

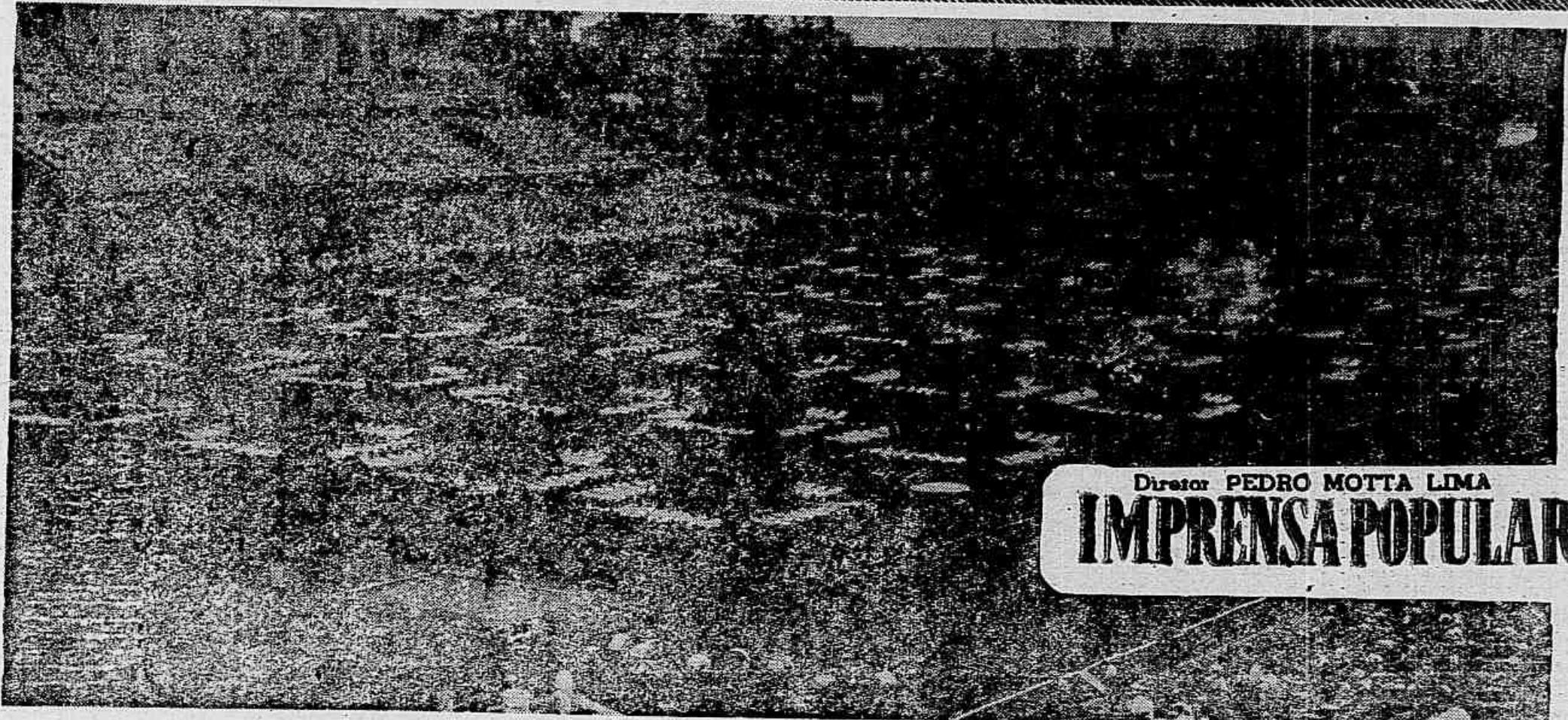
Bola Preta

Tenentes do Diabo

Independentes

Samba do Toracito

ESTE CADERNO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



Diretor PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR

O movimento esportivo na União Soviética intensificou-se particularmente desde que o Comitê Central do Partido bolchevique chamou a atenção, em fins de 1948, para a necessidade do desenvolvimento do esporte de massa e da melhora das marcas. Só em 1950 aumentaram de 22 mil o número de agrupamentos esportivos e de mais de 3 milhões o dos que se dedicam aos esportes. No cliché uma vista de um dos grandes estádios da URSS. Ao centro, atletas fazem demonstrações de conjunto enquanto corredores se preparam para a partida de uma disputa, na pista lateral. Grande massa popular concentra-se nos estádios para assistir às competições atléticas.

CAMPEÕES EUROPEUS DE VOLLEY OS ATLETAS DA UNIÃO SOVIÉTICA

VENCERAM TODOS OS "SETS" E TERMINARAM O CAMPEONATO INVICTOS — TANTO A SELEÇÃO MASCULINA COMO A FEMININA DESPERTARAM O MAIS VIVO ENTUSIASMO NO GRANDE PÚBLICO QUE ACOMPANHOU O DESENROLAR DO CAMPEONATO — SERÁ EM MOSCOW A DISPUTA DO TÍTULO DE 1952 — RECOMENDA A FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE VOLLEY-BALL A ASSINATURA DE UM PACTO DE PAZ ENTRE AS CINCO GRANDES POTÊNCIAS —

UMA equipe estreitamente entrozada, homogênea, cujos

componentes podem trocar de lugar, tal o segredo da vitória espetacular

dos jogadores soviéticos, homens e mulheres, no campeonato europeu de Volley-ball de 1951. As duas seleções soviéticas ganharam todos os jogos disputados por 3 x 0 e terminaram o campeonato com um total de 36 x 0.

Entretanto, o valor das equipes adversárias não era absolutamente desprezível. Os jogos foram duramente disputados e despertaram um interesse enorme entre o público parisiense.

O Volley é um esporte completo, que exige sérias qualidades físicas a seus praticantes. Pode-se dizer, a título de exemplo, que numa partida de

duas horas e meia cada jogador despende tanta energia quanto um corredor de maratona para uma distância de 42 quilômetros. Entretanto, as melhores qualidades de resistência muscular e nervosa de golpe de visita e de tenacidade, nada

são sem a vontade de vencer e a coesão da equipe. Por estas qualidades, o público entusiasta que acompanhou o desenrolar do campeonato aclamou longamente os atletas soviéticos que apresentaram uma deslumbrante demonstração de jogo de equipe, de iniciativa e de ofensiva.

(conclui na 8a. página)

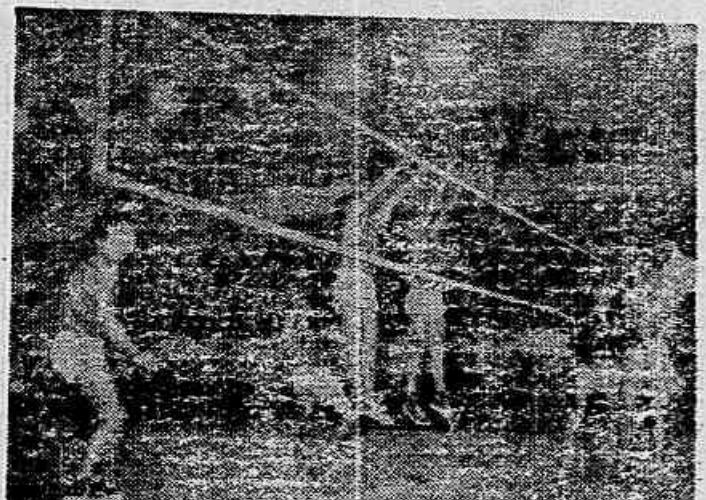
RESULTADOS DO CAMPEONATO

MASCULINA

- 1º URSS
- 2º Bulgária
- 3º França
- 4º România
- 5º Iugoslávia
- 6º Bélgica
- 7º Portugal
- 8º Itália
- 9º Holanda
- 10º Israel

FEMININA

- 1º URSS
- 2º Polónia
- 3º Iugoslávia
- 4º França
- 5º Holanda
- 6º Itália



Um corte de Chichaguine no jogo entre a URSS e a França em disputa do campeonato da Europa de 1951.

IMPRENSA POPULAR
ANO IV ★★ Nº 966
RIO ★ 27-1-52 ★ DOMINGO
2.º CADERNO

O Insídioso Veneno De Hollywood

O grande cineasta soviético Sergei Mikhailovitch Eisenstein, tinha 50 anos de idade quando faleceu durante a filmagem da segunda parte de «Ivan O Terrível».

O mestre da cinematografia, estimado em todo o mundo, era doutor em Ciências e Artes; membro da comissão artística do Comitê cinematográfico; vice-presidente do Serviço cinematográfico da Associação e Relações culturais da U.R.S.S., e, também, membro do Conselho artístico do estúdio Mosfilm.

Laureado com o prêmio Stalin, prêmio de primeira classe, com o filme «Alexandre Nevsky», em 1940 já o fôra com a ordem de Lenin, com o mesmo filme em 1939.

Durante 1928 a 1930 viajou pela Alemanha, França, América. Da bagagem cinematográfica de Eisenstein constam: «A greve» (1924); «O encouraçado Potemkin» (1925); «Outubro» (1928); «A linha geral» (1929); «Romance sentimental» (1929); «Viva o México» (1930); «Alexandre Nevsky» (1939); «Ivan, o Terrível» (1945).

Durante a sua permanência na América do Norte cernizou o livro «Tragédia Americana» de Theodoro Dreyer mas a censura não permitiu a filmagem.

O artigo que publicamos mostra que Eisenstein já apontava em suas críticas tudo isto que os comentaristas conscientes indicam, hoje, em seus trabalhos.

Numerosas são as etapas ultra-reacionárias que conheceu no passado o cinema americano. Bastaria recordar o velho filme «Nascimento de Uma Nação», que glorifica a formação da organização fascista Ku-Klux-Klan.

Acontece frequentemente que temas verdadeiramente interessantes encontram, nos Estados Unidos, acesso à tela e são apresentados de modo suficientemente convincente, muitas vezes a despeito da vontade ou dos propósitos de seus autores, e em todos os casos contra a vontade de seus mentores.

De uma maneira ou de outra, a tela apresenta por vezes, com uma objetividade inusitada e surpreendente, o verdadeiro caráter dos usos e costumes americanos.

Em 1930 apareceu o filme «Big House» (1), nome que dão, na América, às Casas de detenção — ele mostrava, com um realismo inequívoco as condições do regime penitenciário, uma rebelião dos prisioneiros e sua repressão... com carros de assalto.

Pouco mais tarde, vimos o filme «O Fugitivo» (2), documento temível que desmascarava a arbitrariedade e o obscurantismo do sistema judiciário americano, máquina sinistra que não conhece piedade para aqueles que caem uma vez em sua engrenagem.

Filmes como «Vinhos da Ira» (3) e «Caminho Áspero» (4) não são menos convincentes que os romances donde foram extraídos; eles projetam uma luz crua sobre a exploração rápida dos desempregados, sobre todo o horror e o marasmo sem fim — até a perda da personalidade e da dignidade humana a que são condenados os pequenos fazendeiros e sítiantes definitivamente arruinados dos Estados do Sul.

Mais recentemente lançaram na América o filme «O Justiciero» (5) que desenvolvia minuciosamente, com riqueza de detalhes, as sujeiras de uma administração municipal onde os políticos fazem cair sob os golpes da lei penal um homem perfeitamente inocente para servir aos interesses de sua quadrilha.

Porém, tais filmes, que mostram mais ou menos com imparcialidade o estado de coisas existente, aparecem de raro em raro.

Filmes de caráter bem diferente os substituem.

O cinema americano está pior do que estava há vinte anos.

A reação exerce sobre toda a vida do país e sobre sua arte uma pressão cada vez mais efetiva. Os danos do Ku-Klux-Klan sacam as listas negras e perseguem aqueles que ousaram durante a

humor e uma pequena lirínia de ternura.

Vemos aparecer filmes também «encantadores», como «Ana e o Rei do Síão», baseados inteiramente sobre o franco êxtase, causado pela superioridade racial dos brancos sobre os mestiços siameses; a governanta americana vive um papel de missionária, convertendo es-

O «pequeno tema» é arranjado e rodado direitinho... Pela destreza mágica dos produtores de filme, ele se torna «inofensivo» conservando inteiramente seu «dramatismo» externo.

Os meios de tratar os assuntos são múltiplos e variados. Vejamos como exemplo um filme de «atrocidades médio e típico: «O so-

so da tela, não é o estado de coisas», totalmente relegado a segundo plano.

No fim de contas, mesmo, o criminoso recebe uma absolvição póstuma; é declarado louco.

Salvam-se assim a alface e a couve: o espectador pen-

nas condições americanas, sem evitar, em manter exteriormente o caminho para alcançar a auto-destruição pelo exagero (ou por qualquer outro meio), rebaixar sua posição social até o aniquilamento por uma «queda em voo plano»; tal é o traço mais pernicioso do cinema americano.

NOTAS: 1) Big House chamou-s no Brasil «O Presídio». É produção da Metro-Goldwyn Mayer dirigida por George Hill, com Wallace Beery, Chester Morris e Robert Montgomery, 1930.

2) «O Fugitivo» (I'm a fugitive from a chain-gang), produção da Warner Bros., dirigida por Mervyn Le Roy, com Paul Muni e Glenda Farrell, 1931.

3) «Vinhos da Ira» (The Grapes of Wrath), baseado em romance de conhecido escritor norte-americano, foi produzido pela 20th Century Fox em 1940, dirigida por John Ford, com Henry Fonda.

4) «Caminho Áspero» é a versão cinematográfica de «Tobacco Road», de Erskine Caldwell, foi produzida em 1941-42 pela 20th Century Fox, dirigida por J. Ford com Gene Tierney, Dana Andrews, Ward Bond, Charley Grapewin e outros.

5) «O Justiciero» (Boomerang), produção da 20th Century-Fox em 1947, dirigida por Elia Kazan, com Dana Andrews, Jane Wyatt, Lee J. Cobb e Arthur Kennedy.

1) «Romance Sentimental» (1929) — 2) «A linha geral» (1929).

ses «selvagens» aos princípios da moral bíblica, da humanidade e do amor. Os acontecimentos se desenrolam em 1860-70, em uma época em que o Síão tentava todos os esforços para preservar sua independência.

E' bem verdade que este filme não pretende muito, pois temos diante de nós uma obra cinematográfica ligeira, irônica, divertida, chegando mesmo a ser dramática, mas sempre espiritual e, dir-nos-ão, perfeitamente «inocente».

O jeito que estão as coisas, será difícil encontrar uma propaganda mais refinada destes mesmos princípios de colonialismo que incluem ao americano médio uma diferença completa ou uma simpatia total pelos horrores que se desenrolam, atualmente, na Indonésia, muito próxima, aliás, do Síão, no patrimônio sul-africano do Marechal Smuts e nas Filipinas «independentes».

Malgrado sua hipocrisia, os filmes americanos que procuram «desmascarar» os gangsters fixam os ditirambo e cantam seu cinismo ao meio, seu culto incondicional dos interesses egoístas e seu menosprezo completo de tudo que ultrapassa seus interesses.

Mais perniciosos ainda são, por sua vez, os filmes que não sentem, a cem metros, a exaltação dos instintos bestiais, os mais baixos que se possam encontrar no homem. Os espectadores são mais profundamente envenenados por esses filmes que misturam a seu veneno uma morte humanidade, um «doce»

lar de Dragonwyck».

Uma parte considerável deste filme é consagrada ao duro conflito que se desenvolve entre o proprietário de domínios imensos e os MEEIROS miseráveis que são obrigados a trabalhar suas terras.

O caráter atual do tema garante o interesse que deverá suscitar o filme. Mas

sa por uma série de emoções ligadas às «questões malditas» do mundo moderno. O filme cobre o que se pretendia. O vício é estigmatizado. Os «princípios» não são culpados. E mesmo os maus pelos quais o herói é «medicinalmente» irresponsável são olvidados pelo justo golpe de misericórdia que atira o ofendido sobre o ofensor.

Saber se eximir do tema o mais delicado e, principalmente, o mais «perigoso».

O Melhor Filme de 1951

Publicamos hoje a crônica premiada no CONCURSO DA MELHOR CRÔNICA SOBRE O MELHOR FILME BRASILEIRO DE 1951. Além de «O comprador de Fazendas» ser realmente o melhor filme brasileiro de 1951 a crônica do leitor Amaury da Silva revela sens. de observação e de crítica, dentro da orientação que devemos encarar o Cinema Brasileiro.

Y. M.

«O Comprador de Fazendas» foi, sem dúvida, alguma, o melhor filme brasileiro estreado em 1951. Em primeiro lugar pela história — série, honesta, o que não é de admirar, por quanto foi a mesma tirada de um conto do imortal Monteiro Lobato. Uma adaptação livre, como bem frizaram os realizadores do filme, mas de muita felicidade, tendo, apenas, uma observação a ser feita, com relação ao final, que foi modificado, uma vez que o conto de Lobato, termina com «fazendeiro» escorregando o «Comprador de Fazendas» e na fita, após essa cena, o filme continua para terminar com um «happy end», que vai acontecer na estação ferroviária com o «clássico» desfecho...

E' certo que Procópio Ferreira repete seus cacoetes teatrais, mas seria absurdo. (Conclui na pág. 4)



Sergei Eisenstein

como fazer para preservar o princípio sacrossanto da propriedade privada de imensos domínios fronteiriços?

E' muito simples. A maléfica do proprietário do castelo ganha proporções tais que o caráter típico da situação é diluída no exagero do caso individual. O que a tela representa não é o mal do sistema, é o mal de seu representante individual. Definitivamente, o que indigna o espectador é o extraordinário crimino-

Toni são estrangeiros, mas o certo é que o filme é, realmente, nacional. Pela história, em primeiro lugar e, em segundo, pela interpretação. No elenco apenas a atriz Henriette Morineau é de outra nacionalidade, mas esta também é bem identificada com o Teatro Brasileiro que seria uma injustiça classificá-la como estrangeira.

A fotografia de Aldo Tonini é notável, mas é na interpretação que temos o que de melhor apresenta o filme. Isso não só pela atuação da própria Morineau e de Procópio Ferreira, mas também de Jackson de Souza, Jaime Barcelos e inclusive das duas mocinhas cujos nomes não me ocorrem, no momento.

E' certo que Procópio Ferreira repete seus cacoetes teatrais, mas seria absurdo.

Fogo na Roupa!

A «Floresta» Vai Descer

A "VERDE E BRANCO" DA ARRELIA VAE BRILHAR NO CARNAVAL — PERNAMBUCO E NILZA NOTAVEL PAR DE MESTRE-SALA — MACIEL, CONSAGRADO COMPOSITOR — ANTONIO DE OLIVEIRA É O PRESIDENTE — BELO CONJUNTO DE PASTORAS — NICANOR, A FIGURINHA DIFÍCIL...

HOJE toda a cidade canta rola um estribilho de uma música, que nasceu no morro e dominou a cidade.

La, la, la, la.
La, la, la, la.
La, la, la, la.
La, la, la, la.

O querido compositor do morro refletia um sentimen-

ranga no futuro. Assim nasceu um botequim do morro, a escola de samba, Floresta do Andarai.

A VERDE

E BRANCO BRILHA

Antonio de Oliveira, é um sambista da velha guarda, reuniu a moçada, e com

recantos do Andarai os lindos sambas de Maciel, notável compositor da escola:

«Hoje é dia de festa
Na Floresta do Andarai».

A BATERIA

A rapaziada segura fir-

«E' uma casa modesta,
Construída lá na Floresta,
Onde nasceu nosso amor»

PERNAMBUCO

E NILZA

Na roda, com a voz doente das pastoras em belas evoluções, com a bateria firme na marcação, Pernambuco e Nilza, imperador e Imperatriz da escola, fazem misericórdia.

Bele o jogo de perna, queda de corpo notável, com grande agilidade, perfeitas evoluções, sincronizado com os famosos corrupcões, fazem do casal sambista um dos melhores pares de mestres-sala do Rio.

As pastoras continuam...

Salve o nosso Imperador
Salve a nossa Imperatriz

OS MAIORIAS

DA ESCOLA

A glória conquistada pela Floresta do Andarai pertence aos moradores do morro, sempre prontos a colaborar para o êxito de qualquer trabalho da «Verde e Branca». No entanto é justo salientar o carinho e mesmo paixão de Pernambuco e Nilza pela escola, os esforços de Antonio de Oliveira, presidente, Nicanol, figurinha difícil... Maciel consagrado compositor, todos sem medir sacrifícios para o sucesso da escola no carnaval.

UMA GRANDE

ESCOLA

Não resta dúvida, Floresta do Andarai, embora seja uma escola nova, já se firmou definitivamente na roda do samba. A estes denodados sambistas, orgulho do nosso povo, dedicamos hoje, esta nossa página, augurando para os mesmos um grande sucesso no desfile sensacional de domingo gordo de carnaval. A Floresta vai descer, para abafar — tá legal? E' fogo na roupa!



Na Floresta do Andarai o visitante sente um verdadeiro encantamento.



Pernambuco e Nilza, o grande par de mestres-sala da Floresta do Andarai.

O Sambista do Dia

Quem chega, na sede da escola Independentes da Serra, tem logo sua atenção voltada para um caboclo alto, sempre solícito para com quem os visita. E' o velho estivador Antonio Moreira vendendo saudade, sambista da velha guarda, conhecido e estimado como o «Paraca do Samba».

Gloriosa é sua vida de sambista. Aos treze anos, iniciou suas atividades, fundando o clube de futebol, a que deu o nome de Magno mais tarde, unindo-se ao Fidalgo, formou o Madureira A.C. hoje disputando o campeonato da cidade.

A primeira Escola que fundou foi a União da Fontinha, dela saíndo para fun-

dar a Unidos de Bento Ribeiro, com Paulo da Portela, deixando-a em pleno apogeu para fundar a União da Madureira, donde passou para o Império Serrano, da qual saiu o ano passado, fundando logo depois a «Independentes da Serra», da qual é presidente. Participou ainda da fundação da querida e inesquecível «Rainha das Pretas».

Em setembro último completou seus 60 anos, 47 dos quais dedicados ao recreativismo carioca.

Pelo seu esforço, organizou a primeira batalha de confeti, no trem 6 e 7 da

Central, conseguindo sucesso, o que o estusiasmou, para logo depois homenagear, junto com outras sambistas, o motociclista do bonde São Januário, realizando no mesmo a prim... batalha de confeti, em bonde.

E' desnecessário citar outros fatos da vida da querida «Paraca do Samba», para mostrar seu orgulho dos sambistas cariocas.

Atualmente Anton... é presidente da Escola de Samba Independentes da Serra, que embora muito nova, já possui sede própria e trabalha para brilhar no carnaval, pois nada menos de 200 pastoras, ricamente vestidas, se apresentarão no desfile de Domingo Gordo.

Dura Doze Meses...

Não custa muito, mas dura um ano inteiro!
Sim, eis a sugestão para o presente que você quer oferecer
ao seu amigo!

Uma assinatura da

IMPRENSA POPULAR

Dê-nos sua ajuda, dando um presente útil de verdade!
Trimestral Cr\$ 70,00
Semestral Cr\$ 120,00
Anual Cr\$ 200,00

Recorte o cupão abaixo, envie-nos com a quantia correspondente e receberá diariamente nosso jornal.

NOME NOME BAIRRO

RUA N.º BAIRRO

CIDADE (Município, vila, etc.)

Estado



Antonio Moreira, o «Paraca».

Paul Robeson



Este gigante, que sabe erguer montanhas sonoras nos espirituais, suspende agora, dos acontecimentos históricos a partitura que será amanhã, a vida de todos os povos num Mundo de Paz. Sua voz já esteve no Theatre Guild, de Nova York. Porem hoje estes teatros se tornaram pequenos. Sua voz transbordou as plateias e inundou, em cascatas de certeza as praças, os jornais e os Congressos dos povos em luta pela PAZ.

No cliché, Paul Robeson interpretando Othello.

NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS

Sob o patrocínio do Departamento de Cultura de São Paulo o violinista Leonidas Autuori realizará uma série de recitais de sonatas. Esta mesma série será repetida no Rio, devendo realizar-se no Instituto Nacional de Música. Esta série deverá abranger a história da Sonata para este instrumento. O comentário das obras será feito pelo crítico Aires de Andrade. No último concerto, dedicado a obras contemporâneas, serão executadas as sonatas de Villobos, Claudio Santoro e Prokofieff.

A Orquestra Sinfônica Brasileira apresentou em um de seus últimos concertos a obra de Dalas Picola intitulada «Tre Laudis». A obra é a tendência reacionária pelo próprio texto litúrgico, pela sua combinação instrumental, seu caráter traigo e deprimente, levando o ouvinte a estados de contemplação e abatimento morais.

A imprensa musical americana divulgou há tempos a criação de uma obra de um compositor da nova geração americana. Trata-se de uma sonata para flautim e ruído de descarga de «water-closet».

Encontra-se nesta capital o compositor austriaco Ernest Krenek. O autor da ópera «Jonny Spiett Auf» realizará um curso de composição e uma série de conferências no Curso de Férias de Teresópolis.

Em fins de novembro, foi executado em primeira audição através da Radio Clu-

Paul Robeson, o extraordinário cantor negro e intérprete de Shakespeare, no papel de Otelo, foi há tempos impedido pelo governo dos Estados Unidos de deixar o país. As delícias do paraíso norte-americano devem ser gozadas compulsoriamente: um artista do porte do criador de «Old man river» não se pode furtar a elas, mesmo querendo. E isso, afinal de contas, há coerência: a famosa liberdade ocidental não suporta comparações; tendo a fragilidade de um castelo de cartas, suas raízes superficiais ficam abaladas, — como os dentes de leite nas crianças mal nutridas — pela menor brisa adversa. E essa inconsciência é defendida com ferocidade, à maneira de Proculo, pois asegura aos seus paladinos toda a série de vantagens que o sangue do povo produz. Acontece que Paul Robeson esteve na União Soviética em 1936, sozinho. Impressionado com o que vira, voltou no ano seguinte, levando a mulher e o filho. Deixou-os em Moscou e partiu para uma tournée pelo país. E regressando encontrou — (segundo suas próprias palavras, repetidas pelo Deão de Canterbury) — uma criançinha diferente: deixara de ser acanhada, sensitiva e zangada, como que inconscientemente se defendendo contra a censura, contra o fato de ser uma figura «estranha». Era «uma das crianças», era um membro do seu grupo, e retribuia-se nesta grande experiência. Mantinha a cabeça erguida, os ombros retos; as crianças, a escola, haviam-na assimilado; fa-

Alemã, o único mérito da obra reacionária do compositor atonalista Schoenberg foi o de antever os horrores dos campos de concentração nazistas.

Cerca de 20 compositores concorreram ao concurso de sonatas intitulado pela Bienal de São Paulo. Alguns de nossos melhores compositores participaram do concurso e a nenhum deles foi concedido o prêmio. Simplesmente o juri achou que nenhuma das sonatas merecia o prêmio de 20 mil cruzeiros. Resta saber quem julgou as obras apresentadas.

O primeiro ciclo de canções que publicou em 1876

A AMÉRICA DE TRUMAN PERSEGUE O GRANDE CANTOR NEGRO, GLÓRIA DE UMA GERAÇÃO

zia parte daquele círculo. «Seu pai se confessou profundamente emocionado por aquela face ardente, por seu sorriso fácil». O pequeno

Paulo, humilhado pelas diferenças raciais, ferido na sua sensibilidade aguda de criança desprezada, menino zangado, em de-

fesa permanente contra a humanidade, se transformaria com dignidade. Realmente de sua qualidade, andando de cabeça erguida e ombros retos, integrado no meio que o acolheria com indignidade. Realmente, a democracia norte-americana não pode tolerar comparações desse gênero.



Parte do original da ouverture «Hosanna», de Anton Dvorak.

MESTRES DA MUSICA

Anton Dvorak nasceu em Nelahozeves on Vitava (perto de Praga), em 8 de setembro de 1841 e morreu em Praga em 1.º de maio de 1904. Distinguiu-se como um compositor eminentemente nacional, grande regente e pedagogo. Desde pequeno demonstrou acentuado talento para a música, tendo tomado parte no coral da igreja de sua cidade natal e em pequenas bandas locais. Na Bohemia passou alguns anos estudando principalmente a teoria musical, mas também deu especial atenção aos velhos mestres clássicos.

Vários anos tocou violino e viola em conjuntos sinfônicos, datando desta época seu entusiasmo por Schuman e Wagner. Uma grande influência sobre ele exerceu o fundador da escola tcheca, o compositor Bedrich Smetana, com quem se ligou no princípio da carreira.

Toda a obra de Dvorak reflete um artista profundamente ligado ao folk-lore e ao povo de seu país. Bedrich Smetana, com quem se ligou no princípio da carreira.

Seu primeiro sucesso como compositor data de 1873, quando foi apresentado seu «Hino baseado num poema de Halek». Esta obra é um brado de defesa da sofredora mãe-pátria e aqui, pela primeira vez, Dvorak exprime seus sentimentos patrióticos. Este conteúdo eminentemente nacional condu-

ziu-o à criação de uma música que já nos revela um compositor tcheco falando uma linguagem nacional mas dentro da grande forma herdada dos clássicos e transformada segundo as novas necessidades. Depois deste sucesso dedicou Dvorak o resto de sua vida à composição e ao ensino mu-

Muito embora seu desenvolvimento sinfônico e mesmo algo de suas formas, nos mostram uma descendência direta de Beethoven (e da toda a herança clássica), mesmo a influência que sofreu de outros compositores românticos (Brahms, Schuman, etc), tudo isto não impedi que Dvorak nos deixasse uma música que é um hino de fé e confiança nos destinos do homem comum. Honesto, desprovido das vaidades que definem os maus artistas, legou-nos Dvorak uma música bela, humana, algre, espíritoosa, altamente desenvolvida tratada dentro de uma técnica essencialmente musical, lógica e sincera.

A mais popular de suas obras entre nós, é sem dúvida a sua «Sinfonia do Novo Mundo». Explorando temas folk-lóricos (principalmente negros) norte-americanos, descreveu Dvorak. Com esta Sinfonia a sua esperança nos destinos do Novo Mundo.

Dvorak visitou a América do Norte, onde dirigiu um Conservatório. Foi buscar no populário melódico e poético do povo norte-americano a fonte de inspiração para sua Sinfonia. É sem dúvida esta Sinfonia uma das obras-primas do gênero, pela beleza dos temas, pelo seu tratamento técnico-formal e pela brilhante orquestração que no final explode entusiasticamente, em fortes contrastes de timbres e coloridos. A todo momento, porém, sente-se a pena do compositor tcheco, sua origem nacional. Dvorak escreveu uma música com temas extraídos do novo mundo mas o sabor e o ambiente de sua Sinfonia nos revelam o compositor tcheco, herdeiro legítimo da tradição clássica.

Os Melhores Filmes ...

(Conclusão da 2.ª página)

pretender-se que um artista que há não sei quantos lustros pisou nos palcos nacionais se deixasse dominar facilmente por um diretor cinematográfico. Mas Jackson de Souza e Jaime Barcelos criam dois tipos notáveis. Principalmente o primeiro a quem coube um difícil papel característico, qual seja o de

um gago, saindo-se excepcionalmente.

No filme, porém, há situações um tanto superficiais, primárias, mesmo. É o caso daquela pereira «plantada» pelo japonês e seus filhos e que muda de lugar como se fôr uma árvore fantasma. Mas no meio de tanto filme ruim, não apenas filmes nacionais, mas de todas as procedências, «O Comprador de Fazendas» merece uma boa cotação e está em condições de competir com a produção estrangeira e, uma coisa é certa: esta película da Maristela é superior a pelo menos 80 por centos dos filmes importados durante o ano passado. E isso sem qualquer exaltação verde amarela.

AMAURY DA SILVA

N. R. — Com esta crônica o leitor Amaury da Silva está convidado a vir receber na redação de IMPRENSA POPULAR o exemplar de «O Ator no cinema», de Pousovkin.

**DR.
ARMANDO FERREIRA**

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares. Consultório e residência Travessa Manoel Coelho, pneumotorax artificial 206 — Telefone, 5763 — (São Gonçalo)



Fotografia do grande compositor tcheco Anton Dvorak.

UMA ALEGRIA PARA AS MULHERES

A senhora E. Cotton foi absolvida

Há mais de um ano, a senhora Eugenie Cotton, presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres, foi denunciada em virtude de um cartaz editado pela União de Mulheres Francesas que expressava a vontade das mães de França de por fim à guerra do Viet-Nam. Agora, o Tribunal ao qual foi formulada a denúncia decidiu não haver motivo para a formação de processo.

Isto significa uma grande vitória no momento em que os governos de guerra não vacilam em perseguir aqueles que ao lutar pela Paz os impedem de aplicar sua política de guerra.

Isto significa o resultado do protesto internacional manifestado desde o inicio da ação judicial contra Mme Cotton, e que ultimamente tomara um verdadeiro sentido de movimento de opinião.

Isto mostra que sempre que atuamos unidos, somos as mais fortes. Se soubermos reforçar cada vez mais nossas uniões, marcharemos para outras vitórias, marcharemos para a maior de todas as vitórias: marcharemos para a consolidação da Paz.

Do mundo inteiro, chegaram mensagens à sra. Cotton: das senhoras Nina Popova, presidente do Comitê Inti-Fascista das Mulheres soviéticas; de Dolores Ibaruri, vice-presidente da FDIM; da sra. Pak Den Ai, em nome das mulheres coreanas e o Secretariado da FDIM.

Da União Soviética: de Maria Ovsianikova, redatora chefe da revista «A Mulher Soviética»; de Nina Emelianova, E. Nildiforova e da mãe da heroína soviética Zoya.

Da União Soviética: de uma carta aprovada num comício de estudantes e de professoras de Amritsar-Pendjab.

Além dessas mensagens, chegaram ainda da Inglaterra, da África Ocidental



«Um instinto tão seguro como a intuição dos sábios, tão forte como a sua lógica, o amor materno, conduz também as mulheres levantarem-se contra a guerra.

francesa, de Áustria, da Austrália, Argélia, Albânia, Alemanha Ocidental, República Democrática Alema, Bélgica, Bulgária, Canadá, Egito, Guatemala, Itália,

Israel, Holanda, Luxemburgo, Polónia, Portugal, Rumania, Suíça, Tchecoslováquia, Tunísia, Irã e da Federação Mundial da Juventude Democrática.

Assinaturas Por Um Pacto de Paz

Em Pernambuco a cota inicial de assinaturas foi de 40 mil, superada em outubro, atingiu 50.423, recebendo então uma cota de honra de 5 mil, igualmente ultrapassada, atingindo no momento 63.603.

Além de Pernambuco, receberam cotas de honra os Estados da Bahia, Paraná, Mato Grosso e Espírito Santo.

No Distrito Federal, até a presente data, o número de assinaturas é de 78.442.

Em São Paulo, o número de assinaturas colhidas foi de 207.771. Este Estado vem se destacando por seu ótimo trabalho de planificação: semanalmente envia à sede da FMB um boletim contendo o controle das cotas obtidas na capital e no interior, discriminadas por bairros e municípios.

★

Uma Sopa Deliciosa de Camarão

Cose-se em água e sal o camarão que se destina à sopa, e depois de bem cozido, cõa-se a água para outra vasilha, e o camarão depois de separado, descaça-se um a um e guarda-se numa vasilha. Faz-se um refogado de muita cebola e azeite, em que se deita também pimenta, salsa, louro, alho e cravo de cadecinha. Depois de bem refogado, passa-se tudo pelo passador e junta-se água, põe-se ao fogo para fervor, deixando dentro dentro de bocados de fatias de pão muito finas e previamente torradas. Quando o pão estiver fervendo dentro da panela, deita-se o camarão descascado e serve-se cinco minutos depois. Provar se está boa de sal antes de servir.



Proclamação da Federação De Mulheres do Brasil

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL dirige-se a todas as suas filiais estaduais e ao público feminino em geral lançando a campanha por UM MILHÃO DE ASSINATURAS AO apelo Por Um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, até 25 de março, data da instalação da Conferência Continental pela Paz, na capital da República brasileira.

Neste momento em que o perigo de guerra cresce e se expressa com medidas profundamente contrárias à vida feliz dos povos, é nosso dever de mulheres, de mães, de noivas e amigas, de brasileiras enfim, contribuir para que a Conferência Continental seja a expressão máxima da vontade dos povos americanos, exigindo o imprescindível acordo entre as cinco grandes potências.

Por isso concitamos todas as mulheres a uma campanha poderosa e entusiasta de coleta ao Apelo por um Pacto de Paz, a fim de atingirmos, sob a bandeira da Federação, 750.000 firmas até o dia 8 de março. — Dia Internacional da Mulher — e, dessa data em diante, intensificarmos a coleta — que é o preço da vida dos povos —, até alcançarmos UM MILHÃO DE NOMES ao pé do Apelo. Concitamos todas as nossas filiais, todas as mulheres que amam e desejam a Paz, a programarem com alegria e abnegação a coleta de assinaturas, a fim de que a Federação de Mulheres do Brasil possa cumprir sua honrosa missão junto às mulheres de todas as pátrias, que também, nesta hora, se voltam para tão elevada missão.

Por um milhão de assinaturas até 25 de março!
Viva a Paz!



Três lindos modelos para você.

MOVIMENTO CULTURAL NA POLÔNIA

As editoras da Polônia Popular publicaram em sete anos mais de 500 milhões de exemplares de livros.

— Oo —

A recente exposição do livro ilustrado, em Varsóvia, assinalou o renascimento da edição da arte polonesa. Essas edições, de alto teor literário e artístico, graças a tiragens muito grandes, tornam-se acessíveis para um público cada vez maior.

A justa compreensão do papel que pode desempenhar o livro ilustrado na difusão da arte e na formação artística dos leitores fez com que se desenvolvessem largamente na Polônia Popular a impressão artística e a ilustração. Uma prova do interesse despertado por essa questão foi a atribuição de um Prêmio Artístico Nacional de 1951 ao pintor e gravador Waskowski pelas suas ilustrações de «Du-

Howard Fast

Inúmeros são os intelectuais que, em todo o mundo, têm participado desde a primeira hora na campanha em defesa da paz. Entre eles tem tido atuação destaque o conhecido escritor norte-americano Howard Fast. Parte integrante do povo vivendo por isso mesmo os problemas diários do homem comum, sua obra é toda ela dedicada as boas causas, particularmente a defesa dos Direitos do Homem, da cultura e da paz. No momento em que se prepara a Conferência Continental Americana pela Paz é oportuno recordar estas palavras de Howard Fast aos participantes do IV Congresso dos e s c r i t o res do Brasil: «Saúdo os amigos de centenas de escritores americanos progressistas, amantes da paz. Em face das ameaças do castigo e prisão, eles continuam a exprimir os sonhos e as aspirações de milhões de americanos que amam a democracia e prezam a paz. A unidade de todas as forças americanas pela paz é a esperança do futuro.

— Oo —

Dante do enorme interesse suscitado pelo concurso de memórias de operários e camponeses, promovido pela Rádio Polonesa, e que reuniu 5.500 trabalhos, tendo sido premiados 50, projeta-se a edição de uma obra parte da totalidade das obras enviadas, de modo a que essa edição constitua um testemunho artístico valioso da história dos operários e camponeses poloneses e da virada que o advento da Polônia Popular acarretou nas suas condições de vida.

LUA, LUA (Poemas para crianças)

NAIR BATISTA

MINHA LUA BEM REDONDA
BOLA, BOLA DÉ CHUTAR,
DESCE DO CÉU, VEM BRINCAR.
BRINCAREMOS SOBRE AS ONDAS,
BRINCAREMOS DE BOIAR.

CORRENDO NA AREIA FINA.
QUERO CONTIGO JOGAR.
SAO ESPUMAS OU SAO NUVENS,
ESTAS NO CÉU OU NO MAR?
DESCE, DESCSE, LUA MINHA,
QUERO LOGO TE CHUTAR.

MINHA LUA PRATEADA,
COM S. JORGE A CAVALGAR,
MEUS BRINQUEDOS DE CRIANÇA
SÃO BRINQUEDOS AO LUAR!
LUA, LUA PRATEADA,
COM MEUS PES TE VOU CHUTAR!

VOU CHUTAR-TE BEM DISTANTE,
ALEM DA TERRA E DO MAR!
CHUTAR-TE ASSIM PRATEADA,
LUA, LUA DO LUAR!
POR VENTURA, LUA MINHA,
LONGE, ALGUEM, TE VAE PEGAR!

Dona havia reto dormir o filho. Estendeu os panos na corda esticada no quarto e espreguiou a saia molhada.

— Menino mais mijão esse. Estava cansada. O menino acordou novamente e dançou a chorar numa empreiteira sem remédio. Logo veio Zulmira, a filha mais velha que, debaixo de aquele choro alto, pôde falar:

— Mamãe já vou.

Sem saber se acalentava o filho ou dava atenção à filha, Dona respondeu:

— Olha, mea filha... Mas cuidado... ah, meu Deus...

— Que foi que me prometeu, ein? Onde está então essa miasmense heroica?

O menino foi se acomodando aos poucos. Dona sorriu e voltou a esprometer a saia molhada. A moça se aproximou da rede onde a criança chorava ainda mais baixo.

A luz do candiote envolvia-a de uma atmosfera de conspiração e perigo. Era alta, bem morena, o cabelo escuro. Estava de azul, com um cacho de jasmim no peito rendado. Sua tarefa, naquela noite era difícil. Ajudar a fuga de um companheiro detido havia semanas e agora no hospital. A mãe nem podia supor semelhante trabalho. Zulmira tinha que ficar à porta do hospital, levá-lo até a esquina, onde um carro esperava. Pela primeira vez sentiu medo, de verdade. Os preparativos da fuga haviam sido bem combinados. Mas que aconteceria ao certo?

— Você acha, Zulmira, que não demora muito?

Zulmira voltou-se e abraçou a mãe.

— Hoje demora um pouco.

— Você quer que eu vá...

— Que é que pode acontecer, mamãe? Mais um beijo pra sua filha, ande.

Dona ficou rezando pela filha. O menino sossegava. O cheiro dos jasmins andou no quarto, enchendo a casa inteira. Na cosinha, que era de chão, negra de fuligem, Dona olhou a panela, o fogão apagado, sem vontade de jantar.

— Upa! Estou por conta. Esses meninos me acabam.

Lauro, aliás, sem traçar a canfora que pedi. Ah, também só eu mesma para poder esperar Lauro esta noite.

Hoje que que recebeu O demônio deve vir depois que nem se sente.

— Costume velho, respondeu o velho Bernardo, o avô, que entrara, o charuto fumegando, e foi balançar-se na rede armada na sala.

— Falou com Zulmira?

— Sim, sim, na esquina. Eu ainda acabo arranjando um pão de fogo para ela lá assim desarmada.

— Credo, papai. Ela vai com Deus.

— Você acha que Deus protege...

O velho interrompeu-se, o sorriso em todo o rosto escureceu e enrugado.

Dona não respondeu. Para ela, o pai tinha, às vezes, uns indicios de cidaduice. Que brincadeira! Desta vez, não estava ele minando as

browski» de Pushkine. Esse grande artista figura entre os melhores representantes da arte gráfica polonesa da atualidade.

— Menino mais mijão esse. Estava cansada. O menino acordou novamente e dançou a chorar numa empreiteira sem remédio. Logo veio Zulmira, a filha mais velha que, debaixo de aquele choro alto, pôde falar:

— Mamãe já vou.

Sem saber se acalentava o filho ou dava atenção à filha, Dona respondeu:

— Olha, mea filha... Mas cuidado... ah, meu Deus...

— Que foi que me prometeu, ein? Onde está então essa miasmense heroica?

O menino foi se acomodando aos poucos. Dona sorriu e voltou a esprometer a saia molhada.

— Agora durma, seu velhão. Pensa que não sei que ainda está acordado? Me abençoe, ande. Lembranças que o Partido lhe mandou.

Naquele noite, a velha avô arrumava não se sabia o quê no quarto dos meninos.

Estes brincavam com seus companheiros da vizinhança.

A rua estava cheia de vozes. Rumor de crianças, risos largos de senhoras que conversavam em cadeiras e orientar os meninos na roda. E escutou uma menina gritar:

— Manuela, Manuela, Zulmira está em casa?

— E a «mãe»?

— Não vale, não, senhora!

crianças, como era seu hábito. Até Zulmira, tamanha moça, achava de sentar nos joelhos do avô e pedir na rede que o velho a fizesse dormir. Até Zulmira — tamanha coroinha, como dizia a avô. Mas dizia «tamanha coroinha» sempre por pura dengô, pois a avô extragava os netos com muito «ai-meus-deus», dá cá esse netinho», e falando com a língua de ovos.

Rumor de crianças, risos largos de senhoras que conversavam em cadeiras e orientar os meninos na roda. E escutou uma menina gritar:

— Manuela, Manuela, Zulmira está em casa?

— E a «mãe»?

— Não vale, não, senhora!

— Agora durma, seu velhão. Pensa que não sei que ainda está acordado? Me abençoe, ande. Lembranças que o Partido lhe mandou.

Naquele noite, a velha avô arrumava não se sabia o quê no quarto dos meninos.

Estes brincavam com seus companheiros da vizinhança.

A rua estava cheia de vozes. Rumor de crianças, risos largos de senhoras que conversavam em cadeiras e orientar os meninos na roda. E escutou uma menina gritar:

— Manuela, Manuela, Zulmira está em casa?

— E a «mãe»?

— Não vale, não, senhora!

— Agora durma, seu velhão. Pensa que não sei que ainda está acordado? Me abençoe, ande. Lembranças que o Partido lhe mandou.

Naquele noite, a velha avô arrumava não se sabia o quê no quarto dos meninos.

Estes brincavam com seus companheiros da vizinhança.

A rua estava cheia de vozes. Rumor de crianças, risos largos de senhoras que conversavam em cadeiras e orientar os meninos na roda. E escutou uma menina gritar:

— Manuela, Manuela, Zulmira está em casa?

— E a «mãe»?

— Não vale, não, senhora!

— Agora durma, seu velhão. Pensa que não sei que ainda está acordado? Me abençoe, ande. Lembranças que o Partido lhe mandou.

Naquele noite, a velha avô arrumava não se sabia o quê no quarto dos meninos.

Estes brincavam com seus companheiros da vizinhança.

A rua estava cheia de vozes. Rumor de crianças, risos largos de senhoras que conversavam em cadeiras e orientar os meninos na roda. E escutou uma menina gritar:

— Manuela, Manuela, Zulmira está em casa?

— E a «mãe»?

— Não vale, não, senhora!

— Agora durma, seu velhão. Pensa que não sei que ainda está acordado? Me abençoe, ande. Lembranças que o Partido lhe mandou.

Naquele noite, a velha avô arrumava não se sabia o quê no quarto dos meninos.

Estes brincavam com seus companheiros da vizinhança.

A rua estava cheia de vozes. Rumor de crianças, risos largos de senhoras que conversavam em cadeiras e orientar os meninos na roda. E escutou uma menina gritar:

— Manuela, Manuela, Zulmira está em casa?

— E a «mãe»?

— Não vale, não, senhora!

— Agora durma, seu velhão. Pensa que não sei que ainda está acordado? Me abençoe, ande. Lembranças que o Partido lhe mandou.

Naquele noite, a velha avô arrumava não se sabia o quê no quarto dos meninos.

Estes brincavam com seus companheiros da vizinhança.

A rua estava cheia de vozes. Rumor de crianças, risos largos de senhoras que conversavam em cadeiras e orientar os meninos na roda. E escutou uma menina gritar:

— Manuela, Manuela, Zulmira está em casa?

— E a «mãe»?

— Não vale, não, senhora!

— Agora durma, seu velhão. Pensa que não sei que ainda está acordado? Me abençoe, ande. Lembranças que o Partido lhe mandou.

Naquele noite, a velha avô arrumava não se sabia o quê no quarto dos meninos.

Estes brincavam com seus companheiros da vizinhança.

A rua estava cheia de vozes. Rumor de crianças, risos largos de senhoras que conversavam em cadeiras e orientar os meninos na roda. E escutou uma menina gritar:

— Manuela, Manuela, Zulmira está em casa?

— E a «mãe»?

— Não vale, não, senhora!

— Agora durma, seu velhão. Pensa que não sei que ainda está acordado? Me abençoe, ande. Lembranças que o Partido lhe mandou.

Naquele noite, a velha avô arrumava não se sabia o quê no quarto dos meninos.

Estes brincavam com seus companheiros da vizinhança.

A rua estava cheia de vozes. Rumor de crianças, risos largos de senhoras que conversavam em cadeiras e orientar os meninos na roda. E escutou uma menina gritar:

— Manuela, Manuela, Zulmira está em casa?

— E a «mãe»?

— Não vale, não, senhora!

— Agora durma, seu velhão. Pensa que não sei que ainda está acordado? Me abençoe, ande. Lembranças que o Partido lhe mandou.

Naquele noite, a velha avô arrumava não se sabia o quê no quarto dos meninos.

Estes brincavam com seus companheiros da vizinhança.

A rua estava cheia de vozes. Rumor de crianças, risos largos de senhoras que conversavam em cadeiras e orientar os meninos na roda. E escutou uma menina gritar:

— Manuela, Manuela, Zulmira está em casa?

— E a «mãe»?

— Não vale, não, senhora!

— Agora durma, seu velhão. Pensa que não sei que ainda está acordado? Me abençoe, ande. Lembranças que o Partido lhe mandou.

Naquele noite, a velha avô arrumava não se sabia o quê no quarto dos meninos.

Estes brincavam com seus companheiros da vizinhança.

A rua estava cheia de vozes. Rumor de crianças, risos largos de senhoras que conversavam em cadeiras e orientar os meninos na roda. E escutou uma menina gritar:

— Manuela, Manuela, Zulmira está em casa?

— E a «mãe»?



PIETENSE

Gloria 'do Esporte Menor

FUNDADO EM 1943: — EM FASE DE REORGANIZAÇÃO DE SEUS QUADROS DE FOOTBALL E VOLLEY — ORLANDO PACHECO, O PRESIDENTE DA VITÓRIA — MANTEM UM CURSO DE ALFABETIZAÇÃO — MARCOU A SUA VOLTA COM UMA GRANDE VITÓRIA

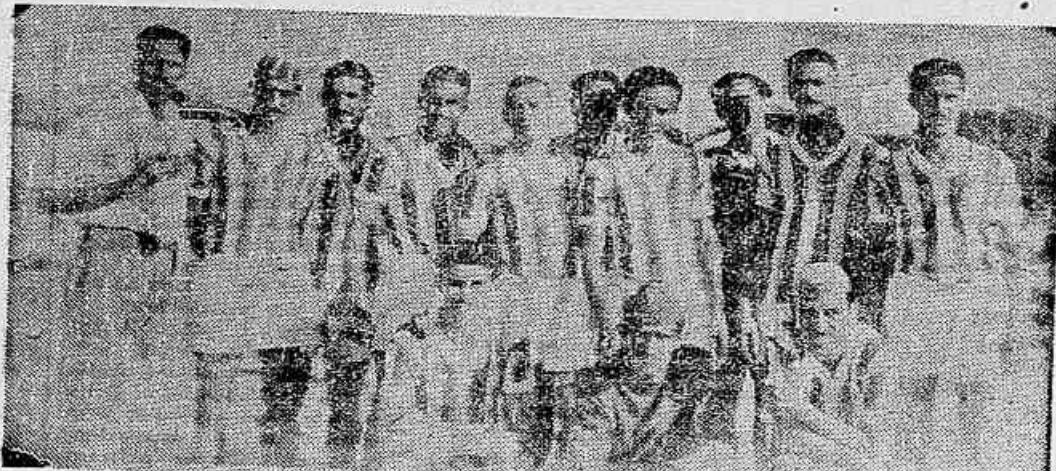
Para os pequenos clubes da Piedade é de grande importância, o botequim da rua Assis Carneiro com Clarimundo de Melo. É deste local que surge a organização de novos clubes. É a sala de visita dos esportistas da Piedade, onde se acerta encontro de clubes, disputas acaloradas, mas que sempre terminam na santa paz.

O Pietense A. C. juiu à regra. Nasceu ali em 1943, tendo à frente este baluarte do esporte menor, Orlando Pacheco, hoje novamente à testa do clube, nesta segunda fase de sua vida, de glória para o esporte menor.

Foi das mais nobres a finalidade da fundação do Pietense A. C. Visavam os seus organizadores o desenvolvimento do esporte em geral, como basket, volley e football e do nível cultural dos moradores do bairro.

CURSO DE ALFABETIZAÇÃO

Possuindo ótima sede social, organizou um curso de alfabetização, que viesse ajudar o desenvolvimento dos filhos dos associados. O Curso escolar teve um grande incremento satisfazendo plenamente a população, aumentando de tal forma o número de alunos que os dirigentes vi-



O time do Pietense, que tem dominado suas partidas.

Campeões Europeus . . .

(conclusão da primeira)

ESPORTE DE MASSA

A popularidade do Voley na União Soviética prende-se ao fato de que pode ser praticado por pessoas de todas as idades e por jogadores de todas as categorias. Em campos de 9 por 18 metros enfrentam-se homens e mulheres, meninos e sábios, citadinos e koljosianos. As regras são simplificadas para os principiantes, mas tornam-se complicadas para os atletas que disputam jogos de competição. Desta forma, a seleção se opera entre um grande número de jogadores para os quais o Voley representa frequentemente sua iniciação nos esportes.

A COMPOSIÇÃO DAS EQUIPES CAMPEAS

E interessante estudar-se a composição das equipes que defenderam vitoriosamente em Paris as cores soviéticas. Deve-se lembrar, antes de mais nada que todos os jogadores são amadores, têm por consequência, uma profissão e a exercem de fato. Entre os homens, figuram três estudantes, Andreev, Gilit, e Akhvlediani; três empregados, Iakoutchev, Chchaguine e Oulianov; dois professores, Savvine e Pimenov, dois engenheiros, Nefedov e Reva, um médico, Voronine, um candidato de ciências técnicas, docente do Instituto Técnico das Comunicações, Kitaiev. A equipe feminina conta com sete estudantes, Komonova, Bounina, Ozerova, Kourantnikova, Petrova, Ipolitova e Kvacheninikova; duas empregadas, Jarova e Ponomareva; uma professora, Koundirenskaya; uma engenheira, mãe de dois filhos, Toporkova e uma empregada dos ser-

vicos econômicos, a celebre Tchoudina.

VITÓRIAS

Não foi esta a primeira vitória da equipe soviética de Voley em competições internacionais. Já em 1947, no Festival internacional da juventude democrática em Praga; nos Jogos mundiais universitários (1949 e 1951), no Campeonato da Europa (equipe feminina) e no Campeonato do Mundo (equipe masculina) em Praga, 1949, Campeonato da Europa (equipes masculina e feminina) em 1950, em Sofia e finalmente, em Paris, 1951. Em 16 anos a URSS participou de 93 campeonatos internacionais de Voley-ball que correspondem a igual número de vitórias para sua equipe.

1952, EM MOSCOU

Em Paris, ao mesmo tempo que se realizava o campeonato da Europa de Voley-ball, reunia-se o Congresso da Federação Internacional de Voley. Representantes de 22 países tomaram parte nesse conclave. O campeonato do mundo, masculino e feminino foi marcado para agosto de 1952, em Moscou. Uma das vice-presidencias da Federação coube à URSS na pessoa de A. Stepanov.

O título de árbitro de categoria internacional foi conferido a A. Tchililine, A. Stepanov, A. Prianichnikov e V. Berezine. Por fim, uma importante resolução foi adotada por unanimidade: ela exprime o grande interesse dos que praticam o esporte pela paz e faz votos para que um Pacto de Paz seja concluído entre as cinco grandes potências,



Esta está pintando como provável Rainha do E.C. Oposição, devido ao grande prestígio que desfruta entre os associados do simpático grêmio de Niterói. Na última apuração Luiza de Oliveira, colocou-se em primeiro lugar com 2.446 votos.

ram-se na contingência de suspender as atividades esportivas por determinado período, para que pudessem organizar os departamentos, a fim de elevar o mais alto possível a obra gigantesca que iniciaram.

VOLTA AS ATIVIDADES ESPORTIVAS

Superados os obstáculos, voltou o Pietense às lides esportivas, estreando no dia 13 último em seu próprio campo e conquistando sua primeira vitória, com o seguinte quadro: Cecy, Mica e Pagão; João, Tuneco e Biriba; Donga, Nelson, Joel, Ubiratan e Vicente.

OUTRA VITÓRIA
Já no domingo seguinte era tal o entusiasmo de seus jogadores, que o Pietense empatou com o forte conjunto do S. C. Orion de Realego, empate este considerado como vitória em vista da pujança do adversário.

A DIRETORIA
Nesta segunda fase da vida do querido Pietense está à frente de seus destinos uma junta governativa assim constituída: Orlando Pacheco, o presidente da vitória, João Pinheiro Vasco, secretário, e os senhores Lourival e Milton Ferreira.

NOVOS DEPARTAMENTOS
Já de posse de seus campos de futebol e basket, dentro em breve serão reorganizados os departamentos, a fim de possibilitar a apresentação de um forte conjunto de basket e volley, pois para isto está sendo reaparelhada a quadra.

QUE TAL, BONITA MORENA, NÃO ACHAM? MAS ELA NÃO É DAQUI E DE NITERÓI — CHAMA-SE LAIS CARMONA DOS SANTOS, UMA DAS FORTES CANDIDATAS AO TÍTULO DE RAINHA DO OPÓSIÇÃO F.C. DA CIDADE VIZINHA. ATUALMENTE OCUPA O SEGUNDO POSTO, COM 2.046 VOTOS. O OPÓSIÇÃO ESTÁ COM TUDO, TENDO COMO TORCEDORAS TAMANHAS BELDADES, FAZEMOS VOTOS PARA QUE LAIS SEJA A VENCEDORA, POSSUE DOTES PARA OCUPAR O TRONO.

Pelos Pequenos Clubs

CONCEIÇÃO F. C. X VISTA ALEGRE

Hoje, o Conceição F. C. receberá em seu campo em Água Santa a visita do forte conjunto do Vista Alegre, para uma disputa amistosa entre os dois quadros 1.º e 2.º, de ambos os clubes.

O quadro do Conceição será o seguinte:

1.º — Reinaldo, Jeová e Joel; Hélio, Ivo e Manoel; Militinho, Peixinho, Bavin, Olavo e Nonato.

2.º — Erandi, José e Fuzileiro; Careca, Ailton e Jair; Jorge II, Mimi, Jorge III, Rubens e Jorge I.

MATAS E JARDIM X ATLETICO REAL

Promete um desenrolar dos mais disputados a partida que será travada hoje no campo da praça Marechal Deodoro, entre as equipes do Matas e Jardins, com o Atlético Real (de Botafogo).

Trata-se de um cotejo que promete oferecer aos espectadores lances interessantes devido a igualdade dos dois conjuntos. Na preliminar o conjunto do Atlético Real jogará com o Platino.

PALESTRINO X ANTUNES

Em Parada de Lucas jo-

garão hoje, uma partida amistosa, os times do Palestrino e do Antunes, os quais bem preparados devem realizar uma partida das mais interessantes. A preliminar reunirá os quadros de aspirante dos dois clubes.

MAGARCA X SANTA HELENA

O Magarca tentará hoje quebrar a invencibilidade do Santa Helena no prélio amistoso que travará logo mais no campo da Praça de esporte do Campo Grande F.C. Salvo modificação de última hora o Magarca deverá entrar em campo com o seguinte quadro: Dunga; Tonaz e Camacho; Darcí, Fádeiro e Fernando; Patu, Altemir, Gongolo, Brito e Arécio.

UNIDOS DA BARONESA X SÃO BRAZ

Difícil compromisso terá de cumprir hoje o Unidos da Baronesa frente ao esquadrão do São Braz. Integrados de grandes valores individuais os dois quadros deverão realizar uma partida das mais equilibradas.

ONZE TERRIVEIS X SANTO DUMONT

Reina grande interesse, entre os associados dos On-

ze Terriveis e Santos Dumont, pelo cotejo que será disputado entre esses dois queridos clubes, hoje à tarde. Levando-se em conta o valor dos dois conjuntos é de se esperar uma grande partida entre esses populares clubes do esporte menor.

O ROCHA FARIA QUER JOGAR

Estando seu calendário aos sábados sem jogos marcados o Rocha Faria, possuindo campo, avisa a seus co-irmãos que aceita convites para disputar partidas amistosas em seu campo ou do adversário. Os entendimentos devem ser realizados pelo tel. 416, Campo Grande, das 7 às 9 e das 19.30 às 23 horas.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTÓRIO:
R. 15 de Novembro, 134
NITERÓI
— Telefone 6937 —

Troca de Campeões Entre Rio e São Paulo

Seis campeões paulistas da coleta de assinaturas em prol do Apelo à um Pacto de Paz, entre as cinco grandes potências, estiveram no

Rio recolhendo assinaturas e trocando experiências, enquanto quatro campeões cariocas faziam o mesmo em São Paulo. Como vemos,

Treinando a Memória

- 1 — Quem escreveu «Os mártires do dinheiro»?
 - 2 — A quem se deve a descoberta dos «raios X»?
 - 3 — Cite duas obras de Máximo Gorki
 - 4 — Quais os países atuais que faziam parte do «Império dos Incas»?
 - 5 — Quem foi José Justiniano da Rocha?
 - 6 — Qual a região mais quente do mundo?
- Leia as respostas em outro local desta página, de cabeça p'ra baixo e pés p'ra cima.

Cantinho Do Bom Humor

— Ah! meu amigo, adoro o
— És poeta?

— Não, sou fabricante de
bombrinhas...

MATUTO

Um viajante querendo divertir-se às custas de um cai-pira, chama-o e diz:
— Amigo, você está desocupado?

— Tô, sim, «sor».
— Então, vá ver se estou ali na esquina, tá bem?

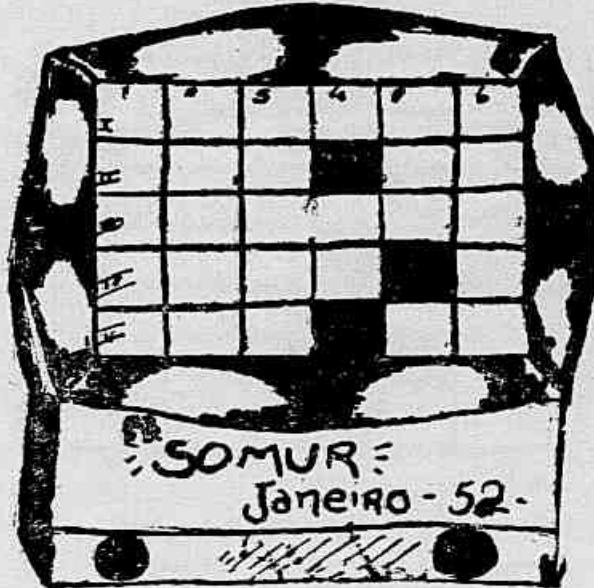
— Eu vou sim, retruca o matuto, mas préu não perde a viage, me dê um cabresto, pruqe se vosnica tive eu

VIVACIDADE
— Comendo chocolate de

PACÍFICO DA PRÊMIOS

Mais um acertador, ou melhor, acertadora vai ganhar 2 livros da Editora Vitória. Trata-se da jovem Ana Maria T. de Barros, moradora a Rua Bagdá, 48, em Rocha Miranda, que pode vir reclamar o seu livro aqui na redação da IMPRENSA POPULAR, à Rua Gustavo Lacerda, 19-1.º andar.

Passatempos do Pacífico



HORIZONTAIS

- 1 — Templo chinês.
- 2 — Via pública; caminhar
- 3 — Arremessar
- 4 — Pingo
- 5 — Cultiva; Novos Rumos

VERTICIAIS

- 1 — Capital de uma Democracia Popular
- 2 — Escritor de teatro
- 3 — Harmônica de boca
- 4 — Ricardo Albuquerque
- 5 — 24 horas
- 6 — Cometer um erro

RESPOSTAS DE "TREINANDO A MEMÓRIA"

- res de 57 gerais contíguas
- abuixo do nível do mar e podem apresentar temperatu-
- ras de 37 graus centígrados.
- 6 — O Vale da Motte, na Chartres, situa-se a 200 metros de altura e é famoso por suas favelas.
- Vila Isabel, nome que deu à sua nova capital e aquela favela que nasceu de seu tempo, nasceu
- nesta capital e aquela favela que deu nome à sua nova capital, é aquela que nasceu de seu tempo, nasceu
- 5 — Foi um dos grandes jornalistas de seu tempo, nasceu
- do Perú, do Equador e uma parte da Bolívia.
- 4 — O antigo império incas compreende todo o território atual
- 3 — Ao estilo alemão Guillherme Roentgen, em 1895
- 2 — Ao estilo alemão Guillherme Roentgen, em 1895
- 1 — Tolstoi

uma coisa muito interessante. Os paulistas aqui colheram em um dia 505 assinaturas, enquanto os cariocas enquantos que a carioca, 1.440. Em compensação, a turma de São Paulo está proxima de cobrir sua cota apesar do grande esforço que está desenvolvendo. Já ultrapassaram as 100 mil para termos uma ideia de como vai a coisa no seio da

mocidade partidária da Paz, do Rio, basta saber que os jovens, em janeiro, colheram mais assinaturas que todos os restantes setores do Distrito Federal juntos! A média diária, no Rio, é de mil assinaturas e aos domingos seis mil.

Portanto, ao que tudo indica, os jovens cumprirão a sua promessa de colher 1 milhão de assinaturas até a Conferência Continental Pela Paz.

Batepapo com os Leitores

O leitor Martins Silva, enviou-nos uma carta em que narra experiências de um comando de jovens da Leopoldina. Em certa altura diz textualmente: «Depois de ser feita a divisão do mesmo, eles se lançaram ao trabalho. Transcorria uma hora de «comando» deram o balanço e verificaram terem colhido 150 assinaturas, já se preparavam para voltar quando uma das jovens participante lembrou-se que tinha batido na residência de um ex-pracinha e sugeriu uma visita rápida, como prova de solidariedade, pois o mesmo achava-se prestado na cama». E segue descrevendo a dura situação do ex-pracinha, cuja saúde ficou abalada na guerra e que agora luta com toda a sorte de dificuldades devido à falta de assistência do governo. Conta-nos, também, como a velha mãe do pracinha interessou-se pela causa da Paz. Muito bem, Martins. Assim é que deve ser. Os comandos não devem visar sómente a coleta de assinaturas, mas, principalmente, o esclarecimento dos que assinam.

A primeira vista pode parecer não haver nenhuma relação entre o novo e exorbitante aumento de taxas escolares e a Campanha Pela Paz; mas o fato é que existe uma relação não só muito profunda, como também muito expressiva.

Se não vejamos: de acor-

VOÇÊ SABIA . . .

... Que há mais de 800 espécies de minhocas e que as mais perigosas são aquelas bastante desenvolvidas, chamadas ecobras?

... Que a nossa atual praia do Flamengo, chamava-se Urucumirim, quando da fundação da cidade?

... Que um peixe «coda» chega a produzir 300 milhões de ovos?

... Que os holandeses, na primeira batalha dos «Guararapes», perderam cerca de mil mortos e quinhentos feridos?

... Que a cochonilha do México põe aproximadamente 1.000 ovos, dos quais 99 por cento, fêmeas?

... Que a «revolução praeira» ganhou esse nome, em vista do órgão oficial da revolta, ter suas oficinas na rua da Praia no Recife?

... E que o território do Alaska foi vendido pela Rússia aos Estados Unidos, em 1867, por 1.400.000 libras?

Se não sabia, ora pipocas, fique sabendo.



Na foto, os campeões paulistas quando saíram para o seu comando no Rio. Colheram, em pouco tempo, 505 assinaturas, ouviram e transmitiram muitas experiências, resolvendo aparecer de vez em quando. Pois, apareçam.



Crianças da República Democrática Popular da Polônia na grande festa da colheita em Lublin. Crianças alegres, sadias, que levantam bem alto as pombas da Paz. Que contraste com as crianças de um país tão nosso conhecido, onde as crianças amam sem dúvida a Paz, mas onde o preço do leite foi aumentado e o da carne liberado...

O Novo Aumento de Taxas E a Campanha Pela Paz

NEIVAS DE AGUIAR MAZZA

do com o art. 169 da Constituição do Brasil, «Anualmente a União aplicará nunca menos de dez por cento e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios cento da renda resultante dos impostos na manutenção e desenvolvimento do ensino». E que acontece realmente? Para a educação E SAÚDE de todo o nosso povo, são destinados apenas 7% do orçamento da República!

E porque isso? Não existe verba?

Devido à nossa condição de país de produção fraca, de tipo colonial (exportador de matérias primas) e pouco industrializado, a receita da República é também insuficiente para atender a todas as nossas necessidades.

Nestas condições, qualquer governo honesto e popular, procuraria aplicar as receitas da União no desenvolvimento do seu parque industrial e da sua cultura, mas, nosso governo prefere atrelar nosso país ao carro de uma nova carnificina, mandar às favas a Carta Magna, dar 50% do Orçamento para os ministérios militares etc.

Este é um dos principais motivos que nos faz invocar a figura do grande brasileiro Visconde do Rio Branco, nosso ilustre compatriota que resolveu através de negociações, seríssimas contendas entre o Brasil e vários países, evitando a deflagração de muitas guerras.

E' devido, fundamentalmente, a essa desastrosa distribuição do Orçamento da República, que devemos lutar incansavelmente pela paz, pela coexistência pacífica entre os vários sistemas políticos e econômicos. Os estudantes e a juventu-

de em geral desejam sinceramente o intercâmbio cultural, científico e econômico entre todos os povos.

Somos contra o uso da força como método de solução de desacordos.

Se fosse outra a política do nosso governo, os 700 milhões de cruzeiros empregados por nosso governo na compra de dois cruzadores, poderiam ser invertidos na construção de 350 escolas com capacidade de 1.200 alunos cada uma; em outras palavras: poderiam ser construídas escolas para 20 mil jovens.

Essa medida não resolvia todo o problema da educação, mas seria um grande passo para a DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO.

Só num regime de paz podem ser resolvidos os problemas que afligem os estudantes e toda a juventude.

Não fiquemos de braços cruzados esperando que as coisas aconteçam por si mesmas. Lutemos e o amanhã que cantámos!

Educação "Ocidental" . . .





NO PAIS DA INFÂNCIA DITOSA — Crianças filhas dos operários de uma fábrica passam tempos numa casa de repouso. Aí estão elas, escoltadas pela encarregada, à sombra da estátua de Lenin.

O Anãozinho De Barro

THÁIS BIANCHI

A coisa que Lucia mais gostava era brincar no quintal depois de uma chuvara daquelas. A terra ficava molhada, virava barro. E do barro quantas coisas ela fazia...

Havia um tempão que Lucia tinha descoberto isso. Ela se lembrava bem desse dia: era véspera do seu aniversário. Muitas amiguinhas viriam vê-la e Lucia queria esperá-las com uma linda mesa de doces, toda enfeitadinhada de anões e açúcar colorido. Por isso, a mamãe, desde cedo, estava ocupada na cozinha, preparando deliciosos quitutes. E Lucia também ia de cá para lá ajudando-a no que podia.

Tinha chovido muito mais o sol teimoso, ia empurrando as nuvens e já começava a aparecer, quando a mamãe, dando um beijinho no seu nariz arrebitado, perguntou se ela não estava com vontade de ir brincar lá fora.

Era o que Lucia queria... Correu, correu tanto que



nem bem tinha saído de casa, já se esparramou no chão. O rosto, o vestido, ficaram que era só lama. Lucia já ia chorar, quando olhou para suas mãozinhas. Tinha um bocado de barro entre os dedos. E que engraçado! O barro parecia um homenzinho pequeno como o anão que a mamãe estava fazendo para a sua mesa. Apenas tinha as pernas um pouco tortas. Lucia tratou logo de arrumá-las. E agora faltava o chapéu. Um chapéu bem bonito, de jasmim. E a roupa? A roupa seria daquelas folhinhas compridas que os cravos têm.

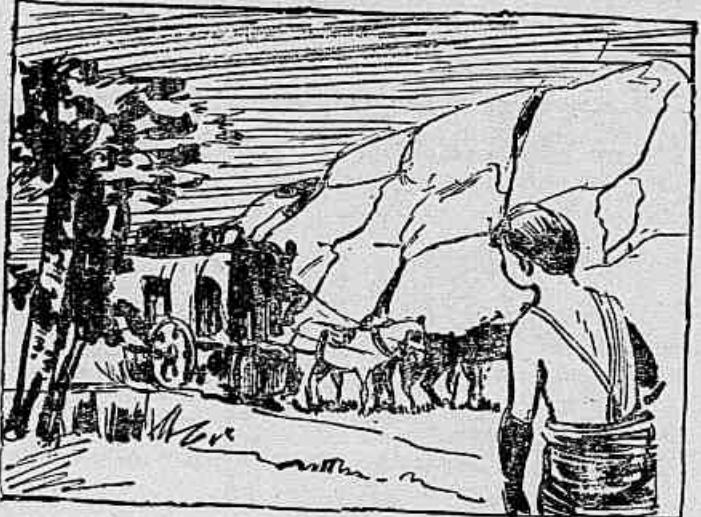
Assim, aos poucos, Lucia foi deixando o seu anãozinho de barro lindo. Botou-lhe muitos enfeites e arregalou bem os seus olhos.

Quando a mamãe veio chamá-la, levou susto. A filinha estava toda suja, mas sorria contente. Tinha descoberto que o barro era seu grande amigo, dele podia fazer surgir tudo o que quisesse.

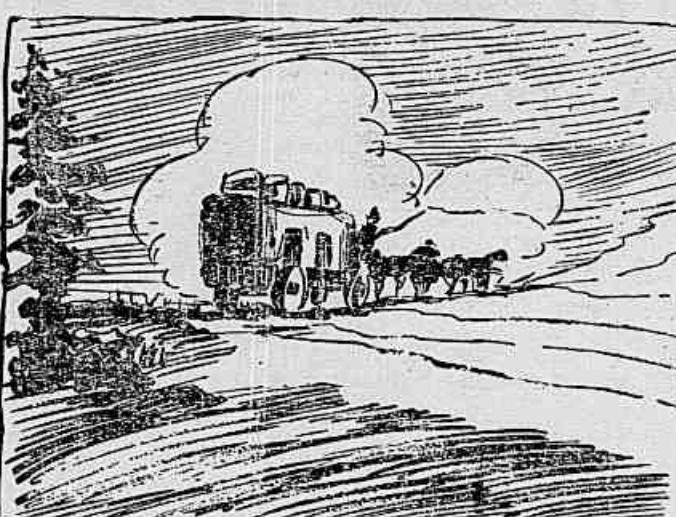
Uma Vela Branca no Horizonte

Desenhos de JORGE BRANDÃO — Adaptação do romance de VALENTIM KATAIEV

II — Na estepe



(1) Enquanto a diligência esperava, o pequeno Paulo, observando os cavalos, lembrava-se do seu cavalo de brinquedo, Fitânia, que ficara em Odessa. Talvez não possuísse mais aquela cauda tão bonita. Com certeza, os ratos já a teriam rido.



(2) Papae e Pedro chegaram ao carro, e logo a diligência partiu à galope, pela estepe, que parecia formada de verdadeiras rias, ruelas e becos sem saída. Ao longe, dentro do trigal, viam-se mulheres pequeninas e, mais distante, u'á máquina trilhadora, abrindo caminho na relva



(3) De repente, a estrada cobriu-se de poeira... Uma pequena patrulha de polícia montada, a trots largo, aproximou-se da diligência, ordenando ao cocheiro: «Alto! — Pedro enfiou o chapéu de palha até quase o nariz, mas cheio de curiosidade ouviu o soldado perguntar ao cocheiro quem viajava no carro e para onde iam.



(4) Quando a discussão ia mais acirrada, o pae de Pedro xangou-se e dirigindo-se aos soldados, disse-lhes: «Como se atrevem a falar nesse tom? Sou professor de ensino secundário... Sou o conselheiro Batchey. E estes são os meus filhos Pedro e Paul! Vamos a Odessa.



(5) Enquanto os soldados se afastavam fazendo continência, o pao de Pedro soube pelo cocheiro que, na ante-véspera, o castelo de Balabanov fora incendiado e que os soldados do czar estavam na pista de um marinheiro do encouraçado Potemkin, sobre quem queriam fazer recair as suspeitas do incêndio e que, segundo diziam, estavam escondido na estepe



(6) A viagem continuou sem novidades. Só o pequeno Paulo, de vez em quando, levantava a cabeça e perguntava ao pae, insistente e indiscretamente, quem era o czar e o que queria dizer a palavra eungidos com que todo mundo designava o czar...

Autores e Peças Do Moderno Teatro Soviético

Longe de comprometer o aparecimento ou o próprio desenvolvimento, dos autores soviéticos, a abundância e a diversidade de obras clássicas que figuram no repertório dos teatros russos, produzem o efeito previsto e desejado por Lenin. Realmente, a dramaturgia soviética desenvolveu-se extraordinariamente sob o influxo dos velhos autores, e atravessa um período de intensa criação, abordando os antigos temas segundo as novas

formas, e evoluindo em relação ao estilo, ao gênero e à composição. Essas particularidades qualitativas conjugam-se com os índices quantitativos: aumento dos quadros de autores, e crescimento do repertório. É curioso notar a preocupação de continuar, com um sentido mais amplo e direto, a linha geral dos últimos autores da Rússia Czarista. São muitas as peças que tratam da guerra civil e da defesa da URSS. A crônica histórica, o drama

social, a peça de aventuras que, antes, prevaleciam quando se tratava desses temas foram substituídos por outros gêneros. É evidente a tendência para o aproveitamento dos elementos literários no preparo de grandes peças épicas, com o emprego de elementos numerosos, mostrando massas humanas, como, por exemplo, em «A torrente de ferro» de Serafimovitch, representada no teatro Kamerny, cujo diretor, Tairov, procurou encenar, fazendo reviver uma das páginas históricas do grande livro sobre a revolução de outubro, especialmente as que tratam do nascimento do Exército e da Marinha. A esse respeito, Tairov declarou o seguinte: «Não é maneira dos historiadores, que encaram os acontecimentos como espectadores, mas é como artistas cheios do mesmo entusiasmo pela edificação socialista, que anima todo o nosso país, que os atores e toda a coletividade do teatro. Kamerny trabalham durante um ano no preparo do espetáculo. Coloquei-me dentro do nosso atual ponto de vista e levantei a estrutura de todo o espetáculo. Procurei realizar uma representação sintética, ao mesmo tempo monumental pela sua univocidade, e clássica pela simplicidade austera, emocional pelo seu conteúdo e dinâmica pela ação cênica; trágica pelas peripécias e otimista no fundo; realista pelo método e romântica pelos sentimentos, com a apresentação da verdadeira realidade. De fato, todos os elementos do espetáculo concorrem, na mesma medida, para esse fim: os artistas, o texto da peça, a estrutura da «mise-en-scène», a orientação cênica, a música, a iluminação e toda a composição do conjunto, cujo conteúdo e forma, segundo Tairov, devem formar um todo único e indivisível.

(Do livro «O Teatro Soviético», onde Juracy Camargo relata suas observações, colhidas na viagem feita, em 1936, à União Soviética).

RADIO

O Quinteto Dalton é um dos conjuntos de rádio mais escrupulosos na escolha de

uma. Por isso é esta a música mais aplaudida das que Tommy Dorsey apresenta.



O Quinteto Dalton. Deixará a Tupi? Para onde irá?

repertório. Cada um de seus elementos é exímio no instrumento que toca e cantor é muito bom e as músicas todas de língua materna brasileira: canções, lundas, baiões, etc. E diretor e organizador do quinteto Dalton Fougier, o mesmo que traduziu para o português «C'est si bon», um dos maiores sucessos do conju-

tou no Rio. O conjunto tem contado com a Tupi e com a fábrica de discos Continental, mas ao que se diz, já receberam melhor proposta de outra estação e estão procurando um jeito para sair da Tupi sem brigas. Fazem parte do quinteto Dalton: Franklin, violão; Elcio, violino; Dalton, contrabaixo; José Maria, piano e Jair, cantor.

Amba de voltar da Paraíba, onde foi em visita a seus parentes, amigos e fãs, Jorge Tavares, aquele cantor que todo o Brasil enloucou pela onda da Rádio Nacional e da Tupi em 1943, 1944, com «Chamas da Amor», «Felicidade de Alguém», esta última de sua autoria. Fora quem trouxe oficialmente o fôvo para o Rio. E' preciso que as estações de rádio se lembrem de Jorge Tavares.

Voltará a cantar, por esses dias, na onda da Rádio Mauá J. B. de Carvalho, cantor de tantos sucessos que fora injustamente afastado da Rádio e que para ganhar a vida exerce a profissão de motorista de ônibus.

Os leitores sabem que a contra-regra de rádio é o encarregado de produzir ruídos necessários durante a irradiação das novelas: tiros, quedas, portas que se fecham, autos que passam, tudo isso é por conta da contra-regra. Mas é provável que poucos saibam que os contra-regas se dividem em contra-regra de estúdio e contra-regra de auditório. O de estúdio é o que produz os ruídos necessários e o de auditório é o que chama os artistas na hora de entrarem cena, auxilia os locutores na distribuição dos textos de publicidade, na entrega dos prêmios ao auditório, etc. E' aquele que fica ao lado dos animadores calado.

“O Culpado Foi Você”

ANTONIO BULHÕES

Trocando a tribuna judiciária e parlamentar pelo palco, Nelson Carneiro lançou a magnífica aventura de fazer teatro, escrevendo uma peça em defesa de seu projeto sobre o divórcio. E assim nasceu «O culpado foi você», onde o problema é atacado com vigor e propriedade, atingindo a propriedade anti-divorcista nos argumentos principais que apresenta ferindo-a de morte, mercê de uma tática inflexível, «at hominem» — onde se utiliza as palavras e ações dos próprios adversários para melhor derrotá-los. Pela maneira como delineou a tese, pela sobriedade com que a desenvolve, pela firmeza dos pontos de vista expostos e pela desenvoltura dada sem excesso aos seus aspectos secundários (o reconhecimento dos filhos legítimos, a ingratidão política, o baixo jornalismo, o conflito de épocas) o escritor baiano deu uma excelente contribuição, no terreno da ética, ao teatro brasileiro. A literatura, porém, exige, dos trabalhos de sólido conteúdo, requisitos estéticos indispensáveis: quanto mais dia o texto, maior responsabilidade tem seu autor no sentido de torná-lo, verdadeiramente, uma obra de arte. Essa união estreita, de fundo e forma, tantas vezes alcançada na história da humanidade, deve ser ideal do escritor consciente: é preciso fundir a sensação artística ao raciocínio e ao conhecimento — desde que estes se assegure, sempre, o lugar fundamental. Tem esta última premissa, aliás, nos tempos que correm, necessidade de sofrer realce. Se o velho Shakespeare já pedia (*Troilus e Cressida*) que não se honrasse com a palavra um pensamento imperfeito, hoje, mais do que nunca, deve-se luta pela sobrevivência do fundo, impedindo-o de se escravizar à forma, embora procurando ligar um e outra com laços indissolúveis.

E agora se apresenta o momento de perguntar: a peça referida será, esteticamente, uma realização louvável? No teatro, não basta escrever bem: cumpre atender, por exemplo, aos efeitos imediatos da encenação sobre a platéia. O leitor de romance pode saboreá-la aos poucos, meditá-la, analizá-la com vagar todos os aspectos; o espectador reage ex abrupto, quase sem pon-



Flagrante feito durante um ensaio da comédia «O Culpado é você», de autoria do deputado Nelson Carneiro.

devem, necessariamente, para haver teatro, caracterizá-la. No entanto, muito maior efeito se consegue ao deixar-se para o espectador a conclusão, — fazendo-o de modo que ela seja inequivoca, impossível de deturpar, — resultante das situações vistas, a que os diálogos dão realce e alento, perdendo sua função quando as absorvem (e às vezes inutilizam). Através deles, então, ventilam-se os problemas secundários do texto, que o reforçam e lhe trazem vida, mas cuja presença não é, aparentemente, fundamental. Diderot (*Paradoxe sur le dominiens*) define, o problema com palavras de mestre: — «Ser sensível é uma coisa e sentir é outra. Numa há o problema da alma noutra do julgamento». Na obra de Nelson Carneiro falta, precisamente, o equilíbrio que precisa existir entre os dois lados da questão. Tem-se uma tese defendida com ardor, amenizada por uma série de momentos cômicos, ou emotivos, mas não uma peça de teatro a que o espectador se gemina. Ele a

Montherlant dedicou-se ao gênero quando já se tornara homem maduro. E se o helenista francês é um autor insuperável, «O culpado foi você» prenuncia, no advogado de convicções sadias, qualidades positivas como as que de inicio assinalamos, o escritor a que não falta a capacidade de vir a ser um dramaturgo de muitos méritos. E foi precisamente por acreditarmos nele que tanto nos detivemos na análise de sua peça, sob o ponto de vista estético.

Seria impossível repetir, com relação ao brilhante parlamentar, a frase que ainda uma vez buscamos em Diderot: «Talvez os tolos façam bem permanecendo como são». Se pudéssemos fazê-lo tornar-se-lá bastante cômodo, falar por alto desse texto — e esquecer-ló. Ao contrário, todavia, a peça deve ser vista e prestigiada, porque, se é fraca, cênicamente falando, representa, por outro lado, uma realização cuja seriedade entusiasma, seriedade que impõe ao crítico uma análise severa.

TRES AMIGOS

Um é você, que lê o NOSSO jornal. Outro, é o nosso anunciente. O terceiro é este jornal, que procura levar a você a verdade e o esclarecimento. Não é natural que nos ajudemos mutuamente?

Compre tudo o que você precisar, lendo atentamente os nossos anúncios. Compre de preferência nas casas que anunciam na

“IMPRENSA POPULAR”

Noticiário

Procópio Ferreira substituiu «Deus me pague» por «Greve Geral», de Guilherme Figueredo, enquanto Graça



Procópio Ferreira em «Deus me pague»

Melo ensaiou «Le cocu magnifique», de Gromelynick, que se sucederá a «Massacre», de tanto sucesso. Henrique Moreira continua com «Um cravo na lapela», de Pedro Elck, ao passo que Milton Carneiro vence na apresentação de «Não mal» seu marido, e a revista invade a cidade. Com efeito, além de «Eu quero Saramacá», de Walte Pinto (Recreio), «Franco, tu é meu», no Carlos Gomes, com Walter D'Avila, e «Pente de careca é a mão», vivida por Nélia Paula e Coi, no Jardim, tem-se, no Alvorada, «Barra da Folha» (David Cunha e Cláudia Costa). «Zona Sul» no Monte Carlo, e Remo Freixo cintia de «Café Comércio n.º 9», a surgir no Amapulho. No setor do teatro infantil, pode-se assistir «O chapéu vermelho» e «Sambita e o Dragão», ambas no João Caetano.

Sanatórios nas Fábricas Para Repouso e Tratamento

SEM ABANDONAR O TRABALHO DIURNO, O OPERÁRIO É INTERNADO E SUBMETIDO A TODOS OS CUIDADOS QUE EXIGE UMA MOLESTIA SEM GRAVIDADE — REPOUSO, TRATAMENTO MÉDICO, ESTRICTA OBSERVÂNCIA DE REGRAS HIGIÉNICAS, AMBIENTE CONFORTÁVEL — QUANTO CUSTA TUDO ISSO?

Em nosso sanatório noturno descansam e são objeto de tratamento, neste momento sem interrupção no trabalho, 75 operários. Dispomos das instalações e dos aparelhos mais modernos e de tudo o que é necessário para reparar a saúde dos trabalhadores. Três médicos, dezenas de ajudantes e praticantes médicos, atendem dedicadamente os pacientes, rodeando-os de comodidades e cuidados, cumprindo o tratamento que corresponde a cada um e que foi disposto pelos especialistas.

O sanatório da fábrica de automóveis «Stálin» de Moscou está aparelhado com gabinetes de Raios X e de fisioterapias, salas para tratamentos hidroterápicos e laboratórios de diagnósticos clí-

O sanatório está estreitamente ligado ao setor médico-sanitário da fábrica. Os médicos deste setor, que são 150 na fábrica «Stálin», mantêm sob estreita observação os operários que se apresentam doentes constante ou ocasionalmente. O regime a que estes são submetidos é o que se chama de dispensário de oficina para as setenias médicas. Tal regime consiste em que são submetidos sistematicamente a uma visita médica e são objeto de diferentes análises e de exame roentgenológico.

Os médicos selecionam os operários que estão necessitados de assistência no sanatório da fábrica e estes são encaminhados a uma comissão especial, a uma comissão de

zações correspondentes. A comissão concede aos operários, conforme o caso, internação no sana-

tório por dois ou três meses. Os operários que repousam ou são submetidos a tratamento no sanatório, continuam enquanto a trabalhar nos horários diurnos da fábrica.

O primeiro sanatório noturno foi criado na União Soviética em 1921. Desde então a iniciativa se desenvolveu e em todo o país dos Soviets surgiu uma grande rede destas magníficas instituições.

A VIDA NO SANATORIO

Os internados no sanatório levantam-se às 6 horas. Recebem abundante refeição, pão com manteiga, um prato de carne, leite, etc. Às 7 começa o trabalho na fábrica. Às 12 comem no refeitório do sanatório, de acordo com a dieta que lhes é atribuída; geralmente sopa de carne e verduras, carne, farinaceos, leite e doces. Ao terminar o trabalho, às 16 horas, os operários voltam para o sanatório onde recebem uma ducha, mudam de roupa e às 17 horas servem-lhes o jantar, composto sempre de diversos pratos.

Depois, a visita médica, o tratamento e o descanso. Leitura, jogos, esportes, repouso absoluto, de acordo com os gostos de cada um ou com as determinações dos médicos nos casos especiais.

seleção para o sanatório, que se compõe do chefe da seção médico-sanitária, de um representante do Sindicato e outro do conselho de seguro social, eleitos pelas organi-

O refeitório do sanatório apresenta um aspecto agradável que contribui para despertar o apetite dos internados. As refeições são preparadas com esmero e de acordo com as dietas estabelecidas pelos médicos.

nícios. Os médicos utilizam os mais modernos processos nos tratamentos receitando, conforme os casos, tratamentos hidroterápicos, elétricos ou banhos de ar.



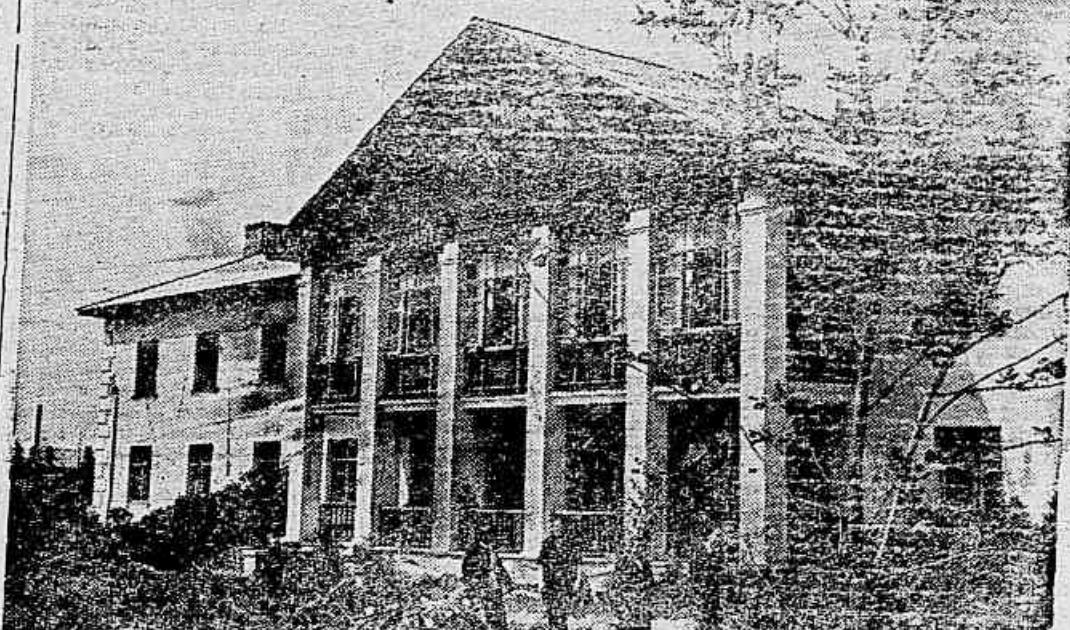
Assados suaves, confortáveis móveis convidam ao repouso e à palestra depois do trabalho. Cada qual pode ocupar seu tempo de acordo com as preferências pessoais ou seguindo o regime que lhe foi determinado pelos especialistas.

Por L. GORBATOVA
(Médico diretor do sanatório da fábrica «Salto» de automóveis de Moscou)

As refeições de alimentação são organizadas pelos especialistas e os pratos «varados e saborosos», o que «corcor», para aumentar o apetite e facilitar a digestão.



Vista do interior de um dos quartos do sanatório da fábrica «Stálin» de Moscou. Aqui são internados os operários que precisam de determinados cuidados, podem continuar a trabalhar no turno do dia. À noite, são submetidos aos cuidados médicos de que necessitam. Fazem as refeições no sanatório, de acordo com as dietas determinadas, repousam e ficam em constante observação.



Vista geral do sanatório da fábrica «Stálin» de automóveis de Moscou.

QUANTO CUSTA ISSO?

Todas as vagas nos sanatórios de fábricas são inteiramente gratuitas. Eles representam dezenas de milhares de leitos em todo o país soviético mantidos por conta do seguro social do Estado.

Também são canalizados para esses sanatórios noturnos parte das importâncias que as fábricas recebem como prêmios pelos seus êxitos na emulação socialista e que se destinam com prioridade ao melhoramento das condições de vida e do nível cultural das coletividades. Também são utilizados para o mesmo fim parte dos fundos que ficam à disposição do diretor da empresa. Estes sanatórios de fábricas

existem independentemente da rede de sanatórios para operários que são mantidos diretamente pelo orçamento do Estado.

SENTO D'EDUCATIVO

E' importante assinalar que estes sanatórios desempenham um grande papel educativo. Os operários, durante o período em que permanecem in-

ternados assimilam os preceitos de higiene, acostumam-se a dormir com as janelas abertas, fortificam seus organismos, praticam ginástica diariamente, habituam-se a vários detalhes importantes para a saúde. Os magníficos sanatórios de fábrica disseminados pela URSS constituem poderosos focos de cultura sanitária.



Diretor PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR